

PRÊMIO

Paulo Freire 2011

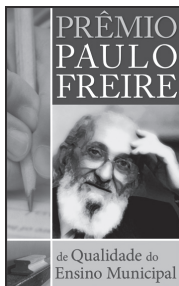
de Qualidade do Ensino Municipal

Projetos Finalistas
2011



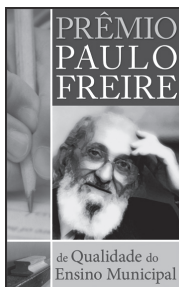
CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal



Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal

PROJETOS FINALISTAS - 2011



Os projetos finalistas da edição 2011 do Prêmio Paulo Freire estão publicados neste caderno, conforme disposto nos itens 1.5 e 5.3 do regulamento. Os textos dos projetos são de responsabilidade dos respectivos finalistas do Prêmio e foram reproduzidos na íntegra, sem revisão ou alteração.

Sumário

1º LUGAR

Escola de Pais - Construindo diferentes saberes junto
à comunidade escolar **9**

2º LUGAR

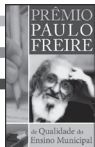
Bullying - Respeite as DIFERENÇAS!..... **21**

3º LUGAR

Presença de Adoniran Barbosa e Tarsila do Amaral
no cotidiano da cidade de São Paulo..... **31**

MENÇÕES HONROSAS:

- » A terapia comunitária desbloqueando a aprendizagem: um projeto de articulação entre educação e saúde com vistas a um novo olhar e intervenção frente às dificuldades e bloqueios de aprendizagem dos alunos adultos da cidade de São Paulo.... **39**
- » Cuidar bem do planeta é uma grande diversão!..... **57**
- » Rádio Mirim: mais uma linguagem na educação infantil **66**
- » Jornal Amigos do Betinho **82**
- » Vai ter futebol hoje?..... **86**
- » Internet livre e segura, como?..... **100**
- » Clube de Mães..... **111**



Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal

1º Lugar

Projeto:

Escola de Pais - Construindo diferentes saberes junto à comunidade escolar

Unidade Educacional: EMEF Profª Maria Lúcia dos Santos

Responsáveis:

Paulo Gonçalo dos Santos - Diretor de Escola

Tatiana Maria Florentino da Silva – Assistente de Diretor

Joseane Oliveira Santos - Coordenadora Pedagógica

Maria Genilce Honório Viana - Coordenadora Pedagógica

Mudou

Mudou o tempo e o que sonhei pra nós

Mudou a vida, o vento, a minha voz

Mudou a rua...

(Taiguara - canção "Mudou")

HISTÓRICO

A EMEF Prof^a Maria Lúcia dos Santos está localizada na periferia da zona Sul da cidade de São Paulo. Estamos na Vila Imprensa, na subprefeitura de Cidade Ademar e iniciamos nossas atividades em fevereiro de 2010. Como a nossa escola foi construída num terreno pequeno, a Prefeitura optou pela construção vertical de quatro andares. O último ficou para a implantação da quadra esportiva, o que nos possibilita uma bela visão em 360 graus de toda a região. Funcionamos em dois turnos, atendendo a aproximadamente 800 alunos. A comunidade aguardou com ansiedade pela chegada da escola, e seus alunos, em sua maioria, são moradores de invasões que, ao longo dos anos, foram se solidificando sobre o Córrego Zavuvus. Atuamos como educadores na região desde janeiro de 2010, tendo nos instalado provisoriamente à entrega do prédio de nossa escola na EMEF Prestes Maia, onde recebemos a comunidade. Desse contato direto com os moradores é que nasceu a vontade de realizar um trabalho não só com os meninos e meninas que seriam nossos alunos, mas com os pais, avós e avôs, tios e tias, irmãos e irmãs e cuidadores. Eles nos mostraram, nesse momento inicial, incríveis histórias de vida e inúmeros saberes acumulados. *“O diálogo pertence à natureza do ser humano, enquanto ser de comunicação. O diálogo sela o ato de aprender, que nunca é individual, embora tenha uma dimensão individual.” (Paulo Freire in: “Medo e ousadia: o Cotidiano do Professor” 1986 p.11)*

JUSTIFICATIVA

A necessidade de conhecer e apreender os saberes existentes na comunidade escolar da EMEF Prof^a Maria Lúcia dos Santos despertou essa vontade crescente em nos familiarizar, de fato, com a mesma e com o que ela pensava sobre o mundo e sobre si mesma. Com esse objetivo, durante o mês de janeiro de 2010 todos os educadores estabeleceram os primeiros contatos com a comunidade e isso nos levou à construção do Projeto Escola de Pais - *Construindo diferentes saberes junto à comunidade escolar*.

Ao ocorrer a troca entre os saberes existentes nessa comunidade escolar e os nossos – acumulados através de nossas práticas como educadores(as) da Rede Municipal de Ensino de São Paulo –, poderemos ajudá-la na mediação da construção de outros conhecimentos que, com o passar do tempo, mudarão a qualidade de vida da comunidade. Visamos, com isso, trazer para os meninos e meninas educandos da EMEF Prof^a Maria Lúcia dos Santos mudanças que sejam úteis no período acadêmico que passarão conosco até a conclusão do ensino fundamental.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os núcleos familiares e compreendê-los; apoiá-los e fortalecê-los para que possam ajudar nossos educandos a apropriarem-se do conhecimento acadêmico transformando-o em ações efetivas para a melhoria de vida na comunidade em que vivem.

Promover mudanças significativas individuais que os levem a perceber-se como cidadãos e cidadãs essenciais para a construção de uma sociedade que tenha no respeito às diferenças seu bem maior.

*Vai! ... Abandona a morte em vida em que
hoje estás*

*Há um lugar onde essa angustia se desfaz
E o veneno e a solidão mudam de cor...*

(Tanguara, canção "Viagem")

OBJETIVOS DA GESTÃO ESCOLAR

- 1) Estabelecer um vínculo afetivo-pedagógico com a comunidade escolar, facilitando a aproximação dos saberes e construindo relações que possam contribuir para a formação acadêmica dos alunos e alunas educandos da EMEF Profª Maria Lúcia dos Santos;
- 2) Explorar os conhecimentos dessa comunidade, na busca e construção da identidade de nossos educandos, para o desenvolvimento de um Projeto Político Pedagógico capaz de atender, de fato, aos interesses da população. *"Em última análise, dialogar não é só dizer "Bom dia, como vai?" (Paulo Freire in: "Medo e ousadia: o Cotidiano do Professor" 1986 p.11);*

- 3) Desvelar para o corpo docente da EMEF Prof^a Maria Lúcia dos Santos o quão ricos são os saberes da comunidade escolar e o quanto esses poderão facilitar a cada professor e professora em seus fazeres pedagógicos cotidianos;

METODOLOGIA

• *Rodas de conversas (Oficinas, Palestras e Encontros Virtuais);*

Nossos encontros são realizados sempre no período da noite, após as 19 horas, o melhor horário para que a comunidade possa participar, uma vez liberada de seus trabalhos. São divulgados na entrada do período escolar através de convites que fazemos boca a boca aos nossos meninos e meninas, e também por meio de convites que enviamos nos cadernos. Hoje, o Conselho de Escola também nos ajuda a divulgar os encontros mensais, com a duração média de 3 horas cada um, que são organizados pela equipe gestora. Conta, para isso, com a participação voluntária de 4 professores e funcionários de nossa EMEF.

Optamos pelas rodas de conversa por acreditar que ao contrário das tradicionais aulas – onde apenas um fala e o outro escuta de maneira passiva – trata-se de um momento em que todos podem dividir suas experiências e, assim, sair dos encontros com o sentimento de estarmos construindo novos saberes.

Inicialmente, foi a Gestão Escolar que propôs os temas de cada mês, e logo após a resposta bastante positiva da comunidade, passamos a decidir os temas subsequentes, juntamente e de acordo com o grupo participante.

Chamamos educadores que pudessem falar sobre o tema escolhido, bem como convidados, representantes de Associações de Bairros, ONGs e Conselhos Municipais que ajudassem a nos fortalecer com seus conhecimentos.

Os encontros virtuais iniciaram-se durante o primeiro semestre do ano de 2011, numa tentativa de trazer para nossa comunidade escolar acesso às tecnologias da informação, que já estão presentes no dia a dia de nossos educandos.

“O primeiro momento do ciclo, ou um dos momentos do ciclo, é o momento da produção, da produção de um conhecimento novo, de algo novo. O outro momento é aquele em que o conhecimento produzido é conhecido ou percebido. Um momento é a produção de um conhecimento novo e o segundo é aquele em que você conhece o conhecimento existente. O que acontece, geralmente, é que dicotizamos esses dois momentos, isolam os um do outro. Conseqüentemente, reduzimos o ato de conhecer do conhecimento existente a uma mera transferência do conhecimento existente.” (Paulo Freire in: “Medo e ousadia: o Cotidiano do Professor” 1986 p.13)

*Vai recuperar a paz perdida e as ilusões.
Não espera vir a vida às tuas mãos
Faz em fera a flor ferida e vai lutar...
Nesse momento... Vai ser teu momento
O mundo inteiro vai ser teu, teu, teu...(Tai-
guara - Canção "Viagem")*

CRONOGRAMA

- Maio/2010 - **Conselho Tutelar - O que é isto?** - Participação do Conselheiro Eli, do Conselho Tutelar da Subprefeitura de Cidade Ademar.
- Junho/2010 - **Violência Escolar** - Prof^a Ana Claudia Paula, Psicopedagoga
- Agosto/2010 - **Bullyng na escola** - Supervisora Maria Cândida
- Setembro/2010 - **Limites** - Rosana Reimberg, Psicóloga e Coordenadora Pedagógica
- Outubro/ 2010 - **Infância** - Prof^a Adriana Gomes
- Novembro/2010 - **Avaliações externas** - Prof. Paulo Gonçalo, Diretor de Escola
- Dezembro/2010 - **Inclusão serve para quê?** - Prof^a de Sala de Apoio à Inclusão -Denise Barbosa Costa
- Fevereiro/2011 - **Que escola queremos?** - Coordenadores pedagógicas da EMEF Prof^a Maria Lucia dos Santos, Joseane Oliveira e Maria Genilce da Silva

- Março/2011 - **Qual a importância da leitura em nossas vidas?**
- Profª Márcia Simões, Diretora da EMEF Elza Maia Freire e especialista pela USP- ECA em espaços de leitura
- Abril/2011 - **HPV: que doença é essa?** - Bate-papo sobre doenças sexualmente transmissíveis, destacando o HPV, que atinge grande número de mulheres - convidada Bióloga e Profª Viviane Aparecida de Sá
- Maio/2011 - **Diversidade religiosa** - Padre Jayme - Campo Limpo
- Junho/2011 - **Os tempos de aprendizagem** - Prof. Tadeu Santos
- Julho/2011 - **Primeiro encontro "VIRTUAL" da Escola de Pais** - Convidado: escritor Edson Gabriel Garcia falando sobre o universo da escrita na vida de adolescentes
- Agosto/2011 - **São Paulo dos mil povos** - Subprefeito de Cidade Ademar
- Setembro/2011 - **Só existe uma raça: a humana** - Profª Marisa Nascimento
- Outubro/2011 - **Ser criança na EMEF** - Profª Maria de Lourdes Silva
- Novembro/2011 - **As diferenças de gênero** - Profª Cristina Andrezza Bezerra
- Dezembro/2011 - **A música na escola e na vida** - DJ Zé Pedro

*Mudou meu céu e vai mudar meu chão
A terra ardeu e o céu desmoronou
E há o que fazer e a flor...
Eu sou o mesmo livro, podes ler
Eu sou o mesmo livre pra dizer:
Que eu amo ainda
Que eu quero ainda...
(Taiguara - Canção "Mudou")*

AVALIAÇÃO

“Alguns anos atrás, eu estava em Bissau, e falava com pessoas que tinham trabalhado muito próximo de Amílcar Cabral, durante a luta revolucionária de lá. Em certo momento, uma mulher com quem falava, me disse: Paulo, uma vez eu estava com um grupo de militantes numa reunião com o camarada Cabral, em Guiné-Conakry. Cabral estava falando conosco e tentando fazer uma AVALIAÇÃO do movimento de libertação em curso. Depois de uma hora de discussão, esclarecer alguns pontos, ele fechou os olhos de repente e nos disse: Agora, deixem-me sonhar. E então, começou a falar com os olhos fechados. Falou sobre o que deveria acontecer na Guiné-Bissau depois da independência. Chegava até a detalhes sobre como deveria ser a organização do país, da burocracia, da educação, do povo, enquanto os outros escutavam em silêncio. Depois de falar durante trinta ou quarenta minutos,

como num sonho, terminou, e um dos militantes arriscou fazer-lhe uma pergunta. Perguntou: Camarada Cabral, isso não será um sonho? Cabral abriu os olhos, olhou para ele, sorriu, e disse: 'Sim, é um sonho, um sonho possível'. E terminou o encontro dizendo: 'Quão pobre é a revolução que não sonha.'" (Paulo Freire in: "Medo e ousadia: o cotidiano do professor" 1986 p.13).

Avaliamos permanentemente este Projeto que nasceu de nosso desejo em fazer desta escola que nascia uma Escola Feliz, que olha para seus problemas, reflete sobre eles e busca nos saberes que acumulamos ao longo de nossas trajetórias caminhos que possam fazer com que a comunidade escolar se reconheça em cada um dos cantinhos de nossa EMEF, além de enxergar novas possibilidades de transformação dos espaços onde vivem e atuam.

Alguns pontos positivos que podemos destacar nesse tempo de vivência do Projeto Escola de Pais *Construindo diferentes saberes junto à comunidade escolar*:

- Participação efetiva de, em média, 100 representantes de nossa comunidade escolar a cada encontro realizado mensalmente.
- Desde maio de 2010, a quadra interna do 4º andar tem sido liberada para o uso da comunidade nos finais de semana. O seu índice de ocupação é de 100% aos sábados e domingos, e, diferentemente do que ocorre em grande parte de escolas situadas em áreas de comunidades caren-

tes, nenhum dano foi causado ao prédio. Pelo contrário, a população tem zelado pelos espaços pintando-os e prestando atendimento quando precisamos de algum serviço emergencial.

- Sentimos a aproximação grande e afetiva da comunidade e dos servidores de nossa EMEF. Há uma compreensão para com nossas dificuldades quando somos procurados e não conseguimos resolver prontamente as situações que nos são solicitadas.
- Registramos um grande número de membros da comunidade à procura de vagas para seus filhos na escola.
- Houve uma melhora significativa no aprendizado dos meninos e meninas que contam com pessoas de seus núcleos familiares participando do Projeto.

Hoje

Homens de aço esperam da ciência

Eu desespero e abraço a tua ausência

Que é o que me resta, vivo em minha sorte

Sorte

Eu não queria a juventude assim perdida

Eu não queria andar morrendo pela vida

Eu não queria...

(Taiguara - Canção "Hoje")

BIBLIOGRAFIA

- *Medo e Ousadia: O cotidiano do Professor*

1986 - Paulo Freire

Editora Paz e Terra

- *Referenciais Curriculares – Cadernos de Apoio de Professor e do Aluno*

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

- *Pedagogia da Autonomia*

Paulo Freire

Editora Paz e Terra

2º LUGAR

Projeto:

Bullying - Respeite as DIFERENÇAS!

Unidade Educacional: EMEF José Bonifácio

Responsável:

Deyse da Silva Sobrino - Professora Titular do Ensino Fundamental e Médio, designada POIE (Professora orientadora de informática educativa)

OBJETIVOS

Tendo em vista um grande número de agressões que eram presenciadas nos corredores da escola, tidas como brincadeiras e sofridas por alguns alunos, espalhei pelos diversos ambientes da escola cartazes com o termo Bullying ???

Após avaliação diagnóstica do grupo de alunos, verifiquei que em média três alunos de cada classe conheciam o termo bullying, o seu significado, e consequências na vida prática.

A partir das informações levantadas, decidi as intervenções que deveriam ser feitas.

Todo projeto aqui descrito foi desenvolvido no Laboratório de informática educativa, e a internet lenta, a falta de impressora e os computadores antigos que travavam a todo momento, dificultaram e retardaram a conclusão das atividades propostas sem no entanto inviabilizá-las.

Os alunos deveriam entender o que é o Bullying, como ele acontece e os seus efeitos tanto para quem sofre como para quem pratica. Compreender que as diferenças existentes entre as pessoas não são por escolha própria, mas pela origem, genética, e outras, e que o mundo não seria tão especial se as pessoas fossem todas idênticas. Para tanto deveriam se colocar na posição do outro.

Buscar e relacionar valores morais, éticos, raciais, religiosos, etc..., os quais devem ser respeitados, como base para vida em sociedade e exercício da cidadania.

Perceber os efeitos produzidos pelas linguagens midiáticas e o poder dos meios de comunicação sobre a massa.

Por fim, despertar a consciência e o desejo de mudanças comportamentais em relação ao próximo com a aceitação das diferenças.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Iniciei este projeto porque diariamente constatava casos de agressões a determinados alunos o que chamou minha atenção e anunciou meu inconformismo. Minha intenção era orientar os alunos, quanto as agressões e também seus familiares, além de no decorrer do desenvolvimento do projeto, diminuir ou até mesmo exterminar com a prática e o sofrimento de bullying que eu vivenciava na escola. Senti a necessidade da conscientização de todos em relação as consequências deixadas por essa violência e mudanças atitudinais e comportamentais em relação as diferenças apresentadas pelo outro. A estratégia utilizada foi trabalhar a realidade dos alunos (escola) realizando enquete, quanto a prática de Bullying, sofrimento, testemunho e principais locais de ocorrências. Após os alunos tabularam os resultados e os dispuseram graficamente. Com os resultados obtidos, rodas de conversas e vídeos chegaram a conclusão que deveriam abolir essa violência, tendo em vista os efeitos maléficos a todos. Agora, conscientes e desejosos de mudanças buscaram a solução na criação de um remédio fictício « SITOCOL » e Informações ao paciente (Bula), cujas

caixas foram distribuídas à comunidade de pais, responsáveis, professores e funcionários da escola, em dia de ênfase ao tema, após apresentações dos trabalhos desenvolvidos e palestra aos presentes.

O projeto abrangeu todo corpo discente e docente, além dos funcionários e terceirizados, e o entorno da escola onde residem os alunos (pais/responsáveis), aproximadamente mil pessoas.

Nossos alunos, possuem famílias bem estruturadas que acompanham a vida educacional dos filhos. Alguns residem em casas de passagem, os quais são acompanhados pelos responsáveis da instituição.

METODOLOGIA

Os alunos assistiram vídeos, pesquisaram na internet, fizeram vários tipos de leitura (textos, vídeos, gráficos, notícias jornalísticas, etc), escreveram, participaram de rodas de conversas onde puderam expor sua opinião em relação ao estudado e discutido. Responderam a enquete para detectar a ocorrência de bullying na escola, tabularam os resultados e elaboraram gráficos por ano de escolaridade e geral da escola.

Se colocaram na posição de repórteres e elaboraram questões para uma entrevista e , posteriormente, responderam essas questões de forma subjetiva, revelando o seu ponto de vista em relação ao tema. Após estudaram a disposição de uma notícia em

jornal de grande circulação e coletivamente criaram uma notícia com ilustração e manchete, tendo como escriba o professor orientador. Cada classe expos a sua notícia no Jornal mural « A KatraKa » no saguão inferior da escola. Foram os protagonistas na criação da notícia da sala. Mais uma vez trabalhou-se a disciplina de Português, Ética, Informática, Artes, quanto a disposição do texto em colunas e sua ilustração.

Algumas entrevistas foram feitas e os alunos montaram um vídeo com o fechamento do trabalho de cada dupla, no Movie Maker.

Diante do problema detectado a busca de solução foi a criação de um remédio fictício que os alunos escolheram o nome « SITO-COL » e com base em todo o desenvolvimento do projeto, opiniões que foram dadas oral e escritas, foi elaborada a Bula (informações ao paciente) e criada uma caixa representativa do remédio.

SITOCOL, o remédio criado para a diminuição e extinção do Bullying.

SITOCOL foi criado para produzir momentos de reflexão diante de uma agressão a ser praticada ou sofrida, provocando a intenção e o desejo de mudanças de atitudes e formas de pensamentos, para atingirmos um mundo livre de preconceitos e justo para todos.

Para desenvolvimento do projeto os alunos integralizaram conhecimentos das disciplinas de Português, Matemática, Ciências, Geografia, Artes, Informática, Ética.

FASES DO PROJETO (PASSO-A-PASSO)

1ª e 2ª semanas: distribuí pelos diversos ambientes da escola, cartazes com o termo Bullying???

Dessa forma estimei a curiosidade e criei expectativas nos membros da comunidade escolar.

3ª semana: roda de conversa com exposição de opiniões à respeito do tema (avaliação diagnóstica).

4ª semana: exposição de vídeos que demonstraram as diferenças existentes entre as pessoas, as quais devem ser aceitas para o convívio em sociedade.

5ª semana: assistiram vídeos sobre Bullying, no Youtube, que demonstravam os tipos de agressões e as consequências que as pessoas muitas vezes carregam por toda sua vida.

6ª e 7ª semanas: descreveram, no Word, texto de entendimento sobre o material pesquisado, assistido e discutido.

O texto foi formatado de acordo com as normas e critérios estabelecidos por mim (professora orientadora da atividade), ABNT.

7ª semana: realização de enquête respondida pelos alunos, anonimamente, com o objetivo de levantar possíveis ocorrências de Bullying em cada sala de aula e na escola como um todo.

8ª semana: tabulação dos resultados.

9ª semana: os alunos construíram gráficos, demonstrando os locais de ocorrências de Bullying; a prática e sofrimento dessa violência.

Cada classe com os seus dados em mãos, elaboraram os gráficos e os personalizaram segundo critérios próprios.

10ª semana: a partir dos conhecimentos até o momento adquiridos em relação ao tema estudado, os alunos levantaram algumas questões.

11ª semana: respostas às questões levantadas, com subjetividade.

12ª e 13ª semanas: utilizando-se das perguntas e respostas, de modo claro, elaboraram um texto que demonstrou a opinião da dupla em relação ao tema estudado. O texto, posteriormente, recebeu ilustração.

14ª semana: estudaram à forma de apresentação de uma notícia, percebendo que o texto deve estar relacionado à manchete, a chamada deve ser atrativa para que desperte no leitor o interesse pela leitura do texto.

15ª semana: criaram coletivamente uma notícia sobre o tema Bullying, com manchete e ilustração referentes ao assunto abordado. Eu professora orientadora da atividade escrevi a notícia.

16ª 17ª e 18ª semanas: elaboraram vídeo, no Movie Maker, contendo um resumo do estudo realizado, utilizando imagens e textos.

Durante o desenvolvimento das atividades acima descritas fiz entrevistas com alguns alunos, sobre o tema Bullying, os quais foram fotografados e fizeram parte do vídeo que integrou todas as ações desenvolvidas no referido projeto.

19ª semana: criação de um remédio para diminuição e/ou extermínio do Bullying (SITOCOL).

Confecção da caixa do SITOCOL, criação da bula (informações ao paciente).

20ª semana: Exposição dos trabalhos e distribuição das caixinhas com informações ao paciente em dia reservado para a conscientização “Dia D” (jornal mural, cartazes, notícias, frases de repúdio ao bullying, vídeos, mensagens, palestras, jogral, etc.) com presenças dos alunos, professores, funcionários e comunidade de pais/responsáveis.

AVALIAÇÃO

Os alunos foram demonstrando durante o desenvolvimento do projeto, que agora com conhecimentos relativos ao tema trabalhado, tinham consciência do mal que poderiam causar a outros com brincadeiras em que nem todos se divertiam e, portanto, não eram brincadeiras.

Nos textos que descreviam demonstravam que tinham consciência que deveriam mudar algumas atitudes, e muitos deixaram claro o desejo dessas mudanças, após momentos de reflexão e

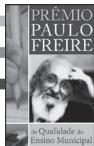
rodas de conversa, alegando ainda a não imposição de conceitos ou normas de comportamentos pré- estipulados por parte do professor.

Ao longo do desenvolvimento do projeto notei que as práticas de Bullying, na escola, foram diminuindo, que os alunos conscientes procuravam denunciar os casos de sofrimento, além de adquirirem confiança nos adultos, como forma de ajudá-los na solução dos problemas enfrentados.

Foi um trabalho árduo, que se desenvolveu praticamente durante quase todo ano letivo, sem cansar o aluno, tendo em vista as atividades diversificadas.

O trabalho continua de forma menos intensiva, tendo em vista a entrada de novos alunos, e a necessidade de reforço contínuo sobre o tema. Hoje, discutimos as notícias que são publicadas em jornais e revistas, que são trazidas pelos alunos, os quais buscam por meio de leituras veiculadas pela mídia escrita, e posteriormente são fixadas no jornal mural da escola, "A KatraKa", no pátio da escola. Os alunos demonstram estarem consternados com o sofrimento das vítimas, motivados pela prática do Bullying.

Por volta do terceiro bimestre nova enquete, com tabulação dos resultados será realizada para constatação dos resultados em relação a diminuição do bullying, servindo também como parâmetro para novas investidas, se necessário.



PUBLICAÇÕES

<http://www.youtube.com/watch?v=XBYHZTC33Uo>

http://www.youtube.com/watch?v=D_s9c75QWD0

<http://www.slideshare.net/deysesobrinobullying-respeite-as-diferenas>

3º LUGAR

Projeto:

Presença de Adoniran Barbosa e Tarsila do Amaral no cotidiano da cidade de São Paulo

Unidade Educacional: EMEF Alexandre de Gusmão

Responsáveis:

Elisabete Freitas N. Costa Leão - POIE (Professora Orientadora de Informática Educativa)

Karen Cristina da Silva - Professora do 4º Ano B

JUSTIFICATIVA

Este projeto pauta-se pela necessidade de oportunizar aos alunos, a leitura crítica do meio em que estão inseridos, a partir de recursos que viabilizem a aprendizagem significativa. Assim, os recursos: musical e exploração imagética foram escolhidos na tentativa de promovermos de forma dinâmica e interativa, o gosto pela reflexão e pesquisa. Nesse contexto, a área do conhecimento da Arte oportuniza amplo repertório e múltiplas linguagens para o ensino - aprendizagem interativa. E como representantes da Arte, foram escolhidos: Tarsila do Amaral, destacável pintora e Adoniran Barbosa. Vale destacar, que a produção artística da fase social de Tarsila do Amaral, são pertencentes ao século XX, no entanto uma análise criteriosa oportunizar-nos a compreensão de que as imagens podem construir fontes documentais alternativas para caracterização de uma época. Já, Adoniran Barbosa, é o legítimo representante do samba paulista, cuja temática de suas composições, é o cotidiano da cidade de São Paulo. Embora as produções dos referidos artistas estejam inseridos no contexto do século XX, é possível verificar que pelo fato de ambas pertencerem ao campo da arte visual e expressão musical, contribuem para estimular a investigação e o levantamento de hipótese sobre a cidade de São Paulo, nas áreas: geográfica, histórica e de composição humana, incluindo-se neste percurso noções de orientação e localização, bem como as mudanças e permanências ao longo do tempo.

OBJETIVOS GERAIS

Oportunizar ao aluno, o acesso, a leitura crítica e seleção de fontes de informação, tais como músicas e quadros, como auxiliares à compreensão da História da cidade de São Paulo, como ponto de partida para formação do cidadão pesquisador. Refletir sobre a forma popular e a norma culta do nosso idioma, bem como o respeito às variedades regionais e refletir sobre a questão do preconceito linguístico. Observar as “histórias” que podem ser descobertas, a partir de uma análise aprofundada das fontes de informação já citadas. Promover a inclusão digital por meio de pesquisas, montagem de slides, digitação de textos, inserção de figuras, seleção de materiais e etc.

FLEXIBILIZAÇÃO

O aluno portador de necessidades educacionais especiais participou ativamente, visto que a leitura dos quadros de Tarsila do Amaral, a entonação e leitura de ajuste das músicas de Adoniran Barbosa constituem em ritmo agradável e de interesse do mesmo.

DESENVOLVIMENTO

1ª Etapa

Elaborar uma sondagem a respeito do repertório dos alunos sobre a História da cidade de São Paulo e de quais formas é possível

ter acesso a essas informações. Sugestão de pesquisas, aos alunos, sobre as biografias de Adoniram Barbosa e Tarsila do Amaral. Desenvolver uma “Roda de Conversa” com o objetivo de socializar os resultados das pesquisas.

2ª Etapa

Reflexão e contextualização histórica e temporal sobre as interações entre Adoniran Barbosa, Tarsila do Amaral e a cidade de São Paulo. Na “Roda de Conversa”, proporcionar aos alunos, a oportunidade de acesso às músicas e pinturas dos artistas supracitados e das “mensagens” sugeridas acerca da época em que foram compostas ou pintadas e que indiquem a realidade da vida simples da população paulistana. Realizar a interpretação e a entoação da música “Tiro ao Álvaro” e estudo da transposição da forma popular para a norma culta, bem como abordagem sobre questões relacionadas ao preconceito linguístico. Estudo da formação étnica da população paulistana, migração e imigração por meio de textos informativos e imagens. Elaboração de resumo coletivo com título “Por toda a vida” exibido pela Rede Globo de televisão em 28/10/2010.

3ª Etapa

Abordagem da música “Saudosa Maloca” e reflexão sobre a temática habitacional da cidade de São Paulo, ao longo do tempo, (texto, interpretação e entoação), estudo das causas da falta de moradia para todos. (Antigamente e na atualidade), produções

do texto “As casa da cidade de São Paulo” e reescrita; transposição da forma popular para a norma culta.

4ª Etapa

Observação do quadro “Segunda Classe”, de Tarsila do Amaral e a música “Trem das Onze”, de Adoniran Barbosa e a evolução de pesquisa e confecção de uma tabela com a velocidade máxima dos principais meios de transporte coletivos. Produção do texto: O quadro “Segunda Classe”, leitura e reescrita, elaboração de pesquisa e confecção de uma tabela com a velocidade máxima dos principais meios de transporte. E leitura em voz alta de trechos do livro “Os bairros da cidade de São Paulo de A a Z” (Brás/ Jaçanã/ Guaianases e Tatuapé).

5ª Etapa

Realização de uma “Roda de conversa” sobre o conceito de entrevista e elaboração coletiva de um roteiro com o objetivo de entrevistar uma pessoa migrante. Sugestão de transposição para a norma culta, estudo da letra, interpretação e entoação da música “O samba do Arnesto” de Adoniran Barbosa. Em sala de aula, leitura das entrevistas e seleção de pessoas que fomar convidadas a comparecer na unidade escolar (escolha de migrantes). Na sala de informática, gravação de uma entrevista ao vivo, com as pessoas selecionadas.

6ª Etapa

Observação e análise do quadro “Os operários” de Tarsila do Amaral, e o estudo da evolução histórica do mercado de trabalho da cidade de São Paulo. Realização de produção de texto, leitura e reescrita de “Os operários”, com a elaboração de desenho. Efetuar uma conversa coletiva as impressões e a participação de cada parceiro deste projeto, e registro individual das conclusões.

RECURSOS MATERIAIS

Para viabilizar este projeto foram necessários: Cadernos, lápis, canetinhas, folhas de papel almaço, lápis de cor, giz de cera, pincéis atômicos, cartolinas, toner para impressora, folhas de papel sulfite, câmera filmadora, câmera fotográfica, computador, caixa de som e microfone.

TEMPO DE DURAÇÃO

De junho a dezembro de 2010.

PRODUTO FINAL

Publicação das atividades desenvolvidas no Blog:

<http://karenbete.blogspot.com/> montagem de livro digital e impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação se deu de forma contínua observando-se a participações dos alunos como a ampliação do conceito de fonte de pesquisa, como imagens (quadros), músicas, (relatos das pessoas), documentários, tão esclarecedores e instrutivos quanto os textos informativos. Para isso, bastou desenvolver um olhar sensível e crítico quanto à fonte a ser investigada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Orientações Curriculares - São Paulo (SP) - Secretaria Municipal de Educação - Diretoria de Orientação Técnica. Orientações Curriculares e Proposição de Aprendizagem para o ensino Fundamental: Ciclo I, 2007.
- Bairros Paulistanos de AZ - PONCINO, Levino - editora SENAC - 2003 São Paulo.
- www.prefeitura.sp.gov.br (02/12/2010)
- BRASIL. Ministério da Educação- Parâmetros Curriculares Nacionais - História e Geografia - Ensino Fundamenta I - (1997).
- www.sampa.art.br/bairros/bras (06/12/2010)
- www.elmur.com.br (02/12/2010)
- www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/saopaulo/imagens/sao-paulo-antigos.jpg (08/11/2010)

- www.scielo.br (01/11/2010)
- www.jornaljovem.com.br/edicao6/jovem05.php
- http://sptransporte.kit.net/sptrans/historico/historia_cmtc.htm (22/11/2010)
- Tarsila do Amaral - Ângela Braga e Lígia Rego - Ed. Moderna - 1998 - (Coleção Mestres das Artes no Brasil).

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

A terapia comunitária desbloqueando a aprendizagem: um projeto de articulação entre educação e saúde com vistas a um novo olhar e intervenção frente às dificuldades e bloqueios de aprendizagem dos alunos adultos da cidade de São Paulo.

Unidade Educacional: CIEJA Santo Amaro

Responsáveis:

Lucieene Barros Vaz de Campos – Coordenadora Geral do CIEJA Santo Amaro

João Munhoz - Psicólogo, Psicoterapeuta e Professor - Responsável pela Terapia Comunitária

Kenya Paula Gonsalves da Silva - Coordenadora Pedagógica

Vilma da Costa - Assistente de Coordenação Geral do CIEJA Santo Amaro

INTRODUÇÃO, BREVE HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA DO PROJETO

O Projeto que apresentamos está sendo desenvolvido no CIEJA - CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - de Santo Amaro - Região Sul da cidade de São Paulo. O CIEJA em 2011 conta com 800 alunos jovens e adultos, distribuídos em cinco turnos entre 7:30 às 22:00. O Projeto em questão estabelece um diálogo entre as Áreas da Educação e Saúde e busca alternativas que contribuam com uma melhor aprendizagem dos alunos na Educação de Jovens e Adultos, haja vista as dificuldades históricas que a EJA enfrenta no nosso país.

O CIEJA Santo Amaro localiza-se à Rua Francisco Ramos nº 132, bairro Jardim Consórcio, Zona Sul da Cidade de São Paulo. Próximo ao Shopping Interlagos, é, também, local de passagem dos trabalhadores. Assim, os nossos alunos, de maneira geral, são trabalhadores que moram nos bairros vizinhos e distantes, mas que fazem este percurso de casa ao trabalho.

Outrossim, a clientela atendida é composta de trabalhadores que retornam aos estudos em busca de novos projetos de vida e novas oportunidades de convívio social, considerando as donas de casa e aposentados que contam em número considerável na nossa Unidade. Temos também jovens que não se adequaram à escola regular, empresários e micro empresários, autônomos e, como já dito anteriormente, cerca de cem dos nossos alunos apresentam

necessidades educacionais especiais e, muitos deles, nunca frequentaram a Escola. Vale destacar que esta diversidade de nossos alunos traz para o CIEJA muitas variáveis e complexidade em nível pedagógico, sobretudo no que se refere às dificuldades de ensino aprendizagem e às formas diferenciadas e eficazes de intervenção.

Sabemos que a evasão escolar é uma característica ainda muito presente no Ensino de Jovens e Adultos no nosso país. De acordo com os dados do IBGE¹ no ano de 2007 cerca de 42,7% dos 8 milhões de alunos matriculados em EJA não concluíram o curso e diversos são os motivos que interferem nesses dados.

Nós do CIEJA temos vivido esta realidade que pode ser comprovada nos dados constantes dos nossos relatórios anuais. No ano de 2007 cerca de 28,74% dos alunos deste Centro ficaram retidos por conceitos e faltas, ou seja, foram reprovados por terem excedido o número de faltas (25%) e/ou não atingirem conceito satisfatório durante o ano. No ano de 2008 esses dados sobem para 68,14%, mais da metade dos alunos matriculados. No ano de 2009 esses dados caem para 25,77% e em 2010 o percentual foi de 40%. Muito embora esteja numa média da nossa região e, até, do nosso país, consideramos elevadíssimo esse número e preocupa-nos a nossa atuação.

Diversos são os fatores que influenciam esta realidade tais como: trabalho, tempo, cansaço, questões financeiras, questões familiares, dificuldades de adaptação devido ao longo tempo afastado da escola, conflitos intergeracionais, falta de perspec-

1 Fonte IBGE: Pesquisa realizada em 14.08.2011

tiva com relação ao estudo, medo e insegurança. Acreditamos que é preciso empenhar esforços para que essa realidade sofra mudanças necessárias para que nossos alunos tenham avanços em seus estudos e consigamos uma remissão significativa nos índices de evasão e retenção, fazendo com que os mesmos atribuam significado e importância ao estudo.

OBJETIVOS PREVISTOS

Os objetivos gerais estabelecidos para este Projeto são:

- 1-** Atuar na identificação dos bloqueios e causas das dificuldades apresentadas pelos alunos que impedem o crescimento, a aprendizagem e a cidadania dos mesmos dentro e fora da escola;
- 2-** Promover intervenções, preferencialmente coletivas, de superação das dificuldades que impedem a aprendizagem utilizando os recursos do próprio grupo a partir da intervenção terapêutica.

Já os objetivos específicos estabelecidos são:

- 1-** Contribuir para um maior autoconhecimento dos participantes, envolvendo ações que valorizem a estima e a confiança em si mesmos e nos seus projetos.
- 2-** Contribuir para uma maior qualidade das relações interpessoais dentro e fora da Escola.

3- Contribuir para a valorização da cidadania e da diversidade cultural, geracional, religiosa, étnica, social, populacional, de gênero, que o mundo globalizado exige através da mudança do olhar e da postura.

4- Contribuir para que o aluno demonstre através de suas ações uma postura crítica com relação ao seu meio e faça intervenções na construção e reconstrução do espaço onde vive com autonomia.

Esses objetivos foram estabelecidos em função da própria realidade do CIEJA: escola pública de alunos jovens e adultos, trabalhadores que, em sua grande maioria, vivenciam pouca experiência democrática real em seus contextos, sérias dificuldades de aprendizagem que dificulta a permanência, pouca apropriação da leitura e da escrita e dos conhecimentos historicamente acumulados, baixa estima que compromete a busca de projetos, desejos e adoção de novas perspectivas de vida e históricos que envolvem dor e sofrimento, além de bloqueios nas relações afetivas e interpessoais.

PRINCIPAIS ETAPAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS

Partindo desta realidade resolvemos investigar as razões desse alto índice de evasão e passamos a entrar em contato com estes alunos. Convocamos os alunos por telefone e por carta, agendamos horários para conversa e realizamos este atendimento. Foram várias as justificativas apresentadas por nossos alunos, mas

algumas delas chamaram a nossa atenção. Ficamos surpresos ao ouvir que muitos alunos apresentaram motivos relacionados à vergonha de si mesmos, já que não acreditavam que podiam aprender e sim que eram “burros” (palavras dos próprios alunos), que se sentiam incapazes de frequentar a escola e dar prosseguimento aos estudos. Estes alunos demonstravam uma estima muito baixa, pouca confiança em si mesmos e, muito embora tivessem vontade e necessitassem dos estudos, não conseguiam permanecer e avançar. A partir desta descoberta iniciamos um processo de conversa individualizada compreendendo as suas angústias, valorizando os seus saberes e experiências e incentivando-os a dar prosseguimento aos seus estudos, fazendo valer o desejo que têm de estudar.

Nós tomamos como ponto de partida esta característica da Educação de Jovens e Adultos e as especificidades deste CIEJA que necessita fazer frente a esses dados de evasão e retenção, proporcionar um convívio mais harmonioso, marcado pela inclusão, aceitação, convivência e respeito entre todos os alunos e, sobretudo, com relação aos alunos com necessidades educacionais especiais. Outra característica é a promoção da garantia da efetiva aprendizagem que é condição para o cumprimento e o exercício da cidadania, buscar implementar estratégias que fortaleçam em cada pessoa essa dimensão de um ser humano maior, melhor e mais profundo, confiante em si mesmo e capacitado para se apropriar do estudo e construir uma nova história é o principal papel da Educação.

Foi nesse movimento que convidamos **Dr. João Munhoz - Psicólogo**, Psicoterapeuta e Professor, que tem uma experiência de, aproximadamente 20 anos de trabalhos com Terapia Comunitária nos municípios de Santo André e São Paulo, para nos ajudar com as contribuições da Psicologia. Sabíamos desses trabalhos do Dr. João, já tínhamos participado de algumas Terapias Comunitárias e percebido as contribuições e o impacto nos sujeitos. Dr. João sempre atuou com o atendimento clínico e com trabalho comunitário, além de ser professor, já a mais de 18 anos. Desenvolveu, em Santo André, um Projeto denominado **“Terapia Familiar - Terapia Comunitária - Projeto Você é Especial”** cujo timbre encontra-se abaixo. A principal causa do trabalho do Dr. João este voltada para a busca de um conhecimento individual e coletivo maior que beneficiasse os indivíduos, tomando como base as ferramentas da Psicologia.

Muitos trabalhos do Dr. João já foram publicados e apresentados em Congressos e Seminários nacionais e internacionais e até premiados. E juntos, percebemos o quanto era importante a socialização, a troca de experiências e a mediação terapêutica que era realizada pelo Dr. João Munhoz marcada pela escuta, pelo acolhimento e pelas intervenções precisas e adequadas que despertavam a reflexão nas pessoas. Pelo fato de ser professor, Dr. João tem conhecimento acerca das questões que envolvem a aprendizagem e o impacto das dificuldades e bloqueios nesse processo. Dessa maneira, optamos em fazer Terapia Comunitária no CIEJA,

objetivando que os alunos reflitam, compreendam e elaborem suas dificuldades e levantem possibilidades de superação das dificuldades de aprendizagem e Dr. João Munhoz tem sido o responsável pela Coordenação das Terapias, preparação, seleção de materiais, coordenação e acolhimento ao grupo de professores e mediação dos trabalhos. Noutras palavras, tem sido o nosso principal parceiro e pessoa chave nesse processo.

A caminhada do trabalho se deu da seguinte maneira: no ano de 2009 fizemos várias discussões com os professores, no Conselho de Escola, com os alunos e pais e nós da Gestão, juntamente com Dr. João Munhoz, estruturamos o trabalho. Em 2010 implantamos o Projeto com encontros quinzenais de Terapia Comunitária que chamamos de **“grupão”**, envolvendo alunos, professores, familiares e membros da comunidade. Em 2011, além dos encontros quinzenais de Terapia Comunitária, **“grupão”**, adotamos dois outros procedimentos: atendimento feito pelo Psicólogo João Munhoz em pequenos grupos de no máximo 08 alunos, por turno, encaminhados pelos professores e as Formações Mensais para os professores e funcionários. O atendimento em **pequenos grupos** é feito quinzenalmente, às sextas-feiras, e reúne alunos do contraturno. Os encontros ocorrem antes ou depois do turno do aluno e duram quarenta e cinco minutos. A ideia principal é fazer com que os alunos tenham um espaço de diálogo, num grupo menor. Já as **Formações Mensais** envolvendo professores e funcionários visam um momento de reflexão interna e externa com o grupo

de professores e um maior envolvimento na detecção das dificuldades e encaminhamento, além de um contato mais dialógico com a equipe de Coordenação do Projeto e Equipe Gestora, com objetivo de aprimorar as ações coletivas no que se refere ao acolhimento, à melhora da qualidade das relações interpessoais, ao desempenho e ao atendimento com qualidade a esse aluno além da satisfação pessoal e da reconstrução da escola como um espaço de aprendizagem constante. A devolutiva destas duas novas ações adotadas em 2011 tem sido positiva e bastante significativa.

O Projeto **“A Terapia Comunitária desbloqueando a Aprendizagem”**- cujo principal parceiro, coordenador e responsável pelo eixo da Psicologia no Projeto, é o Dr. João Munhoz que voluntariamente desenvolve esse trabalho - teve início em 24 de março de 2010 com encontros mensais. A contar de agosto de 2010, os encontros passaram a ser quinzenais devido ao interesse manifestado pelos alunos, pais, comunidade, ex-alunos e moradores do entorno. O eixo pedagógico é de responsabilidade do grupo de Gestão do Projeto.

A equipe de Gestão deste Projeto é composta por quatro pessoas que são os autores deste trabalho - Lucieene Barros Vaz de Campos - coordenadora Geral do CIEJA Santo Amaro; Dr. João Munhoz - Psicólogo voluntário e responsável pela coordenação dos encontros de Terapia Comunitária, Kenya Paula Gonsalves da Silva - Coordenadora Pedagógica - que no ano de 2009 atuou no CIEJA e Vilma da Costa - Assistente de Coordenação Geral. Além

da equipe de Gestão, o Projeto conta com uma equipe de ação formada por mais cinco pessoas, envolvendo profissionais da escola e também voluntários. Trata-se de quatro professoras: Cleide de Sá Alves, Maria Aparecida Sonvesso, Rita de Cássia Alves dos Santos e Rosilene Aguiar. Além das professoras, participa uma fisioterapeuta voluntária: Cleonice Batista Alves. Este é o grupo de ação do trabalho.

O público alvo deste Projeto, no ano de 2010, foram os alunos dos Módulos Iniciais - Módulos I (1º e 2º anos) e Módulos II (3º e 4º anos) - do Ciclo I. A idéia era fazer uma intervenção no início do processo de alfabetização desses alunos, com vistas a viabilizar o processo de alfabetização dos mesmos. No entanto, devido à procura pelos alunos e para oportunizar o acesso, a cada encontro mais um grupo além dos Módulos I e II estão presentes. Esta tem sido a dinâmica que temos adotado.

A Terapia Comunitária em si tem como objetivo a valorização dos indivíduos e da própria comunidade e o estabelecimento de relações mais solidárias entre os mesmos. Assim, através dos encontros coletivos marcados pela escuta, pela convivência, pelo respeito, pelo vínculo estabelecido entre eles e, sobretudo, por um ambiente acolhedor ideia principal volta-se para o estabelecimento de reflexões onde os indivíduos se tornem co-responsáveis na busca de soluções para os conflitos e desafios que enfrentam no dia-a-dia. (BARRETO, 2005)

A Terapia Comunitária que desenvolvemos toma como base o trabalho do Professor Adalberto Barreto (BARRETO, 2005), quem sistematizou e tem um trabalho considerável nessa temática. Mas a trajetória da Terapia Comunitária da maneira como está descrita aqui segue o trabalho desenvolvido pelo Dr. João Munhoz e que foi adaptado, como dissemos anteriormente, para a Escola.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De posse das ferramentas da Psicologia, Dr. João Munhoz tem desenvolvido um trabalho que tem possibilitado aos alunos, de maneira coletiva, o acesso ao inconsciente e aos bloqueios mentais que têm impedido o avanço em suas vidas pessoais, bem como em sua aprendizagem. Essa reflexão feita de maneira coletiva a partir da intervenção adequada do terapeuta é o que dá vida à Terapia e faz com que ela atinja seus objetivos e garanta um ambiente rico, sério e profundo de socialização de experiências.

Antes dos encontros, ocorre uma **“reunião de equipe”**. A equipe de ação se reúne para a preparação e divisão de tarefas que cabe a cada um. Trata-se de um momento de diálogo, troca, reflexão e crescimento, além de fortalecimento para entrada nos encontros de Terapia. Nestes encontros Dr. João sempre destaca a importância e seriedade dos encontros e o fato de que a equipe precisa estar fortalecida e em harmonia. Precisa estar bem. Os encontros duram, em média, 2 horas e são realizados, quinzenalmente, às

sextas-feiras, das 19:45 às 21:45h. Os temas são sempre levantados pelo próprio grupo no encontro anterior. O foco são os bloqueios e todas as discussões são relacionadas com a aprendizagem, com o desenvolvimento, com o crescimento.

No **“grupão”** o acolhimento marca o início dos trabalhos. As boas vindas são dadas pela Gestora da Unidade. Seguimos com a cantiga de roda e uma breve retomada do Projeto, do encontro anterior o que isso refletiu na Escola. Passamos ao desenvolvimento do tema que é mediado pelo terapeuta, marcado por dramatizações, leituras, músicas, isquetes. Todos são protagonistas. Após o desenvolvimento do tema o feed back é feito por um professor e um aluno. Todo encontro é avaliado e encerrado com uma Mesa Comunitária, oportunizando a confraternização entre todos e reforçando a importância das relações interpessoais.

Os temas desenvolvidos no ano de 2010 foram variados e todos levantados pelo grupo de participantes. Dentre eles estão: “Os Medos”, “Paz e Amor”, “Insegurança e Desespero”, “Bloqueios da Mente”, “Auto Estima”, “Atitude”, “O Amor”. Em 2011 até o presente momento já trabalhamos “A mudança”, “Recomeçar”, “Visão Nova”, “Superando as dificuldades”, “Superando as mágoas” dentre outros.

Cada encontro tem uma música e também uma leitura que buscamos trazer para contribuir com o tema e ampliar o repertório dos alunos, considerando que estamos falando do lugar da escola

que tem a função de valorizar os saberes historicamente acumulados e possibilitar o acesso a estes saberes.

Vale lembrar algumas músicas trabalhadas, dentre elas: O divã - Roberto Carlos; Tente outra Vez - Raul Seixas; Sonho Impossível - Chico Buarque; Pra não dizer que não falei das Flores - Geraldo Vandré; Cio da Terra - Chico Buarque; Encontros e Despedidas, Milton Nascimento, dentre inúmeras outras. Podemos citar algumas leituras, tais como: " Fica Comigo- Georgina Martins; "Quem tem medo do ridículo- Ruth Rocha; O galo - Rubem Alves - O medo da sementinha - Rubem Alves; Televisão - Luis Fernando Veríssimo.

As temáticas desenvolvidas nas Terapias, bem como as músicas, leituras, livros e vídeos sugeridos, estão sendo dialogados com o currículo destes alunos. Em muitos momentos a Terapia desencadeou reflexões que foram levadas para a sala de aula, tomadas como ponto de partida para boas atividades e Projetos desenvolvidos com competência e seriedade pelas professoras que fizeram conexões importantes entre os temas e assuntos trabalhados com o currículo desenvolvido, enriquecendo e significando os conteúdos e a aprendizagem dos alunos.

Já a rotina dos **"pequenos grupos"**, iniciado em março de 2011, é organizada a partir de uma temática proposta pelo terapeuta, ou captada pelo terapeuta a partir das colocações do grupo, em um processo espontâneo de contribuição dos participantes. Muitas vezes o tema é trazido pelo próprio grupo a partir de uma contribuição inicial. A ideia dos pequenos grupos é que

cada participante fale e elabore conteúdos e conflitos relacionados ao tema proposto.

A organização dos pequenos grupos foi estabelecida neste ano e já podemos dizer da importância e de resultados deste trabalho. Estes grupos têm trazido aos participantes a possibilidade de socialização de experiências pessoais que marcaram profundamente os sujeitos que trazem, nos encontros seguintes, a devolutiva de mudança. Os conteúdos trazidos e socializados estão relacionados aos medos, à infância, a experiências dolorosas, a relatos de vivências, às angústias. A mediação terapêutica propõe a reflexão coletiva acerca do estabelecimento dessas situações com as situações de aprendizagem, de conflito na escola e na vida pessoal dos participantes.

AVALIAÇÃO - RESULTADOS

Quanto à avaliação, temos adotado diversos instrumentos: os registros escritos dos encontros; os instrumentos de avaliação aplicados aos professores; as avaliações dos alunos e professores propostas ao final dos encontros; os depoimentos feitos pelos alunos nos próprios encontros; as avaliações das professoras acerca do aproveitamento dos alunos participantes; os registros de vídeo, registros fotográficos e devolutivas nas reuniões de equipe. Esses mecanismos tem nos dado uma devolutiva muito positiva e importante deste Projeto no que se refere às relações interpessoais e

as mudanças ocorridas nos alunos, nos sentimentos positivos que são demonstrados pelos sujeitos e na satisfação dos mesmos em frequentar a escola.

Estamos no segundo ano de desenvolvimento do Projeto e já contamos com relatos e mudanças ocorridas no interior da escola que atribuímos ao Projeto em questão. Tomando como base a avaliação dos sujeitos contidas nos nossos instrumentos é possível dizer que a Terapia Comunitária no CIEJA voltada à Educação, da maneira como o Dr. João tem coordenado aqui tem apresentado uma contribuição positiva e significativa junto aos sujeitos que ali trabalham e estudam.

Algumas avaliações dos encontros estão nos anexos deste trabalho e vale a pena observá-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já finalizando o relato do nosso trabalho, destacamos que a junção entre a Educação (Escola Pública) e Saúde (Psicologia) forma uma parceria importante e necessária para a formação dos alunos, compreendendo esta formação de maneira ampla e, também, complexa, já que as dificuldades apresentadas pelos alunos adultos estão relacionadas a uma série de fatores e, conseqüentemente, sua resolução não pode ser vista de maneira unilateral ou estanque às diversas esferas que compreendem o ser humano, tampouco contando com a intervenção e contri-

buição somente da Escola. É preciso envolver a sociedade como um todo nesse processo.

Com este trabalho e com a parceria Escola/Psicologia, temos a certeza de que é possível chegar bem mais perto dos nossos principais objetivos. Essa certeza nasce com a nossa prática e com a observação que viemos fazendo no decorrer desse projeto. Acreditamos que, especificamente na EJA, é importante resgatar a história vivida e a não vivida por esses sujeitos a fim de contribuirmos para que tenham compreensão de seus medos, bloqueios e dificuldades e tenham conhecimento de suas potencialidades. O nosso desejo é que todos que participam possam entender e elaborar que tudo é passível de resolução e superação, quando sabemos quem somos e o que queremos.

Compreendemos que a parceria, de maneira específica com o Dr. João Munhoz, desenvolvida nesse trabalho contribui para um trabalho pedagógico de qualidade na Escola que promove avanços na aprendizagem dos nossos alunos jovens e adultos, além de uma maior qualidade das relações interpessoais, além da construção de uma nova história de vida pelos mesmos. Acreditamos que a busca coletiva de alternativas, principalmente por meio de parcerias como a nossa - Saúde e Educação / Dr. João Munhoz / CIEJA - é que faz a diferença dentro de uma escola que acredita na Educação Integral de seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e supervisão**. 1º Edição. Porto Editora, Porto, PT, 2001.

BARRETO, A.P. **Terapia Comunitária passo a passo**. São Paulo. LCR. 2005.

COELHO, M.I.M. **A Educação e a formação humana**. 1º Edição. ARTMED, RS. 2009.

FERREIRA, R.C. **Respostas autonômicas e neuroendócrinas à recuperação de memórias traumáticas**. 6º Edição. Tese de Doutorado. USP, SP, 2006.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 30ª Edição. Paz e Terra, São Paulo, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra, São Paulo, 1997

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª Edição. Paz e Terra, São Paulo, 2011.

KOLL, M.(Org) **Psicologia, educação e as temáticas da vida cotidiana**. Moderna, SP. 1ª Edição. 2002.

LUCK, H. **A Escola participativa**. 6º Edição. VOZES, SP. 2010.

PMSP. **Orientações curriculares Ciclo I e II.** São Paulo. EJA. 2006

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** 1º Edição. ARTMED, RS. 2000.

PMSP. **Projeto CIEJA.** São Paulo. 2010

SALVADOR, C.C.. **Aprendizagem escolar e construção de conhecimento.** 1ª Edição, ARTMED, RS, 1994.

SCHEIBEL, M.F. (ORG.) **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos.** 1ª Edição. Editora Mediação, RS, 2008.

SILVA, K.P.G **Educação Comunitária e escola pública : um estudo sobre a compreensão de educação Comunitária de educadores e educadoras da rede municipal de ensino da cidade de São Paulo.** Dissertação de Mestrado. UNICAMP Campinas, 2008.
SOLE, I. **Estratégias de Leitura.** 6º Edição. ARTMED, RS. 1998.

http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1375&id_pagina=1 Pesquisa realizada em 14.08.2011, às 15:54h.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Cuidar bem do planeta é uma grande diversão!

Unidade Educacional: EMEI Dr. Mário Alves de Carvalho

Responsável:

Rita de Cássia Ferreira Kubota - professora de educação infantil, há 13 anos na rede Municipal de São Paulo

O projeto “Cuidar bem do planeta é uma grande diversão!” foi desenvolvido através da curiosidade da turma do 3º estágio e apresentou uma prática em que eu, como educadora, proporcionei através de desafios para as crianças na busca de soluções, raciocínios, levantamento de hipóteses, conscientização e estratégias próprias envolvendo-as em um ambiente significativo, no qual o lúdico se fez presente como facilitador no processo de simbolização das crianças.

Os objetivos principais foram: conscientizar e motivar os alunos, funcionários, pais e comunidade para que pudessem apresentar atitudes de respeito, cuidado e preocupação com o meio ambiente; desenvolver o olhar crítico; criar um elo entre alunos, pais e comunidade escolar; elaborar atividades de observação, comparação e formulação de hipóteses.

Por ser um tema muito amplo, o presente projeto foi desenvolvido na EMEI Dr. Mário Alves de Carvalho, no ano de 2010, tendo início no mês de fevereiro e seu término no mês de novembro. A sala na qual foi inserido o projeto, foi o terceiro estágio, com 35 crianças, na faixa etária de 05 a 06 anos, em que permaneciam em um período integral de 06 horas. Pela necessidade de um trabalho diferenciado por causa da permanência deles na unidade e pela questão de conscientização do mundo que queremos em que a educação ambiental está presente com a responsabilidade na construção de valores da consciência cidadã da criança e para que no futuro ela tenha hábitos responsáveis quanto à preservação do nosso planeta, construindo junto com a escola, pais e a comunidade mudanças de hábitos e atitudes na reutilização, redução e reciclagem do nosso lixo, e criamos um elo com outros temas como: a importância da água, a sua contaminação e o seu desperdício, do cuidado com a natureza, dos animais e plantas, a economia da energia elétrica, a conservação do material escolar e o respeito às diferenças.

O tema que foi proposto baseou-se em perceber a ligação do homem na transformação do meio em que vivemos, visou o aprimoramento da qualidade do ensino na escola pública municipal de São Paulo, e foi desenvolvido para despertar o interesse, a curiosidade que é uma forte aliada das crianças e a consciência cidadã dessa turma e dos demais envolvidos.

Através do documento que a Secretaria Municipal de Educação enviou para as unidades educacionais: Orientações Curriculares e de acordo com a Carta do Secretário Municipal de Educação na questão de criar um ambiente de convivência que favoreça as aprendizagens e que possa subsidiar a prática e a reflexão de todos com uma pedagogia para a infância, na construção de um novo paradigma para a educação infantil, para que as crianças, como sujeitos de direitos tenham acesso a bens culturais, aprendizagens significativas em um ambiente desafiador que promova a construção de conhecimentos, com esses documentos foi elaborado o projeto: Cuidar bem do planeta é uma grande diversão! Que contribuiu para a formação de um ambiente dialógico e desafiador, iniciando na educação infantil a reflexão crítica e criadora, através dos campos de experiências citados nesse documento, abrangendo todas as áreas e mostrando que a criança nessa faixa etária tem uma maneira própria de pensar e de ver o mundo e a escola deve propor desde a educação infantil, situações para evoluir seus saberes, seus conhecimentos e suas habilidades. Como educadora devo valorizar o trabalho realizado pela criança e estimulá-la a fazer mais e melhor, em um ambiente significativo.

O processo de realização do projeto seguiu da seguinte forma:

- Iniciou-se com uma roda de conversa, ao assistirem os noticiários de tv, referente ao lixo e as enchentes na nossa cidade, foi muito interessante, pois a turma tinha o conheci-

mento prévio do assunto em questão e destacaram a ação do homem no que diz respeito ao lixo que é jogado nas ruas e o que estava acontecendo nas casas, as águas invadindo e destruindo tudo o que as pessoas tinham, como elas disseram.

- Partindo desse conhecimento, contei a história: Vamos abraçar o mundinho; a história mostra um mundinho feliz em que as pessoas cuidam do mundo e de tudo que faz parte dele, fui questionando as crianças se sabiam o que era o mundinho, e o que fazia parte dele; através da história eles perceberam o que acontece com a ação do homem que cuida do mundinho e o que acontece quando a ação é contrária.
- Separei por itens os assuntos que foram sendo desenvolvidos: respeito a si próprio, ao próximo, ao ambiente, as diferenças apesar de sermos todos iguais, respeito à natureza, a preservação do nosso mundo no que diz respeito as plantas, animais, água, lixo, reciclagem.
- Realizamos várias atividades diversificadas: colagens, recortes, dobraduras, inferências, pinturas, releituras com o tema abordado, como exemplo: Tarsila do Amaral com a obra: Cartão Postal e Maurício de Sousa com a turma da Mônica.

- Confeccionamos um jogo de percurso com todos os temas abordados: A criança jogava o dado e quando caía em uma casa com uma pergunta eles tinham que responder, no final do jogo desenhei o mundinho igual ao da capa do livro, e coloquei vários lixos em cima dele, a criança que chegasse primeiro tinha que pegar um lixo e jogar na cor do lixo correspondente (azul-papel/vermelho-plástico), assim iam limpando o mundinho. Foi uma atividade que eles gostaram muito.
- O uso da linguagem verbal esteve presente, através das rodas de conversa, poesias, histórias com situações-problema, a expressão de emoções e opiniões das crianças, a argumentação de idéias, os relatos de suas próprias vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano como por exemplo: _"Professora, hoje eu fiz o que você falou, escovei os dentes com a torneira fechada", ou outra:_"Vamos fazer reciclagem", e começam a recolher os papéis do chão pela escola e jogam no lixo correspondente, eles passaram a ter uma preocupação com o material escolar, economizando teria menos árvores cortadas e os passarinhos não iriam ficar sem as casas deles, pela observação das crianças.
- Todos os temas que apareciam como: páscoa, festa junina, folclore, natal e algumas atividades confeccionamos com sucata, até o boi-bumbá para a dramatização foi de sucata.

Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal

- Utilizamos além de histórias, vídeos e músicas referente aos temas abordados, também jogos como: passa-passa reciclável e boliche de garrafa pet.
- As crianças contaram a história Vamos abraçar o mundo, para as crianças das outras salas e no final distribuíram para todas um folheto informativo com tudo que eles aprenderam.
- Foi confeccionado um caderno volante, todo dia uma criança levava o caderno e através dele, percebi que tudo que eles aprendiam na escola, passavam para seus pais que registraram nesse caderno.
- No 2º semestre, o tema abordado foi os animais em extinção, primeiro eles trouxeram uma pesquisa de um animal em extinção, eles socializavam com os amigos da sala, Fernando, ao contar sobre a sua pesquisa relatou: _ Elas são tão bonitas, que os caçadores matam elas para tirar a sua pele, para fazer bolsa e sapato (falando sobre a cobra coral), depois de socializar as pesquisas, eles confeccionaram o animal com sucata.
- As crianças junto com a professora e funcionários da unidade criaram uma arca de garrafa pet, que foi uma grande diversão, depois de todos os animais prontos, nós colocamos dentro da arca; expliquei que nossa arca não seria a de Noé, pois não teria o dilúvio, mas a arca ganhou um

nome, que eles escolheram através de uma eleição: Arca Meteoro 2010, e ela guardaria os animais que estão desaparecendo do nosso mundinho. E ficou linda, pela observação das crianças do 3º estágio e das demais crianças da unidade e até ganhou uma comemoração na inauguração. Utilizamos a arca para contar história sobre os animais em extinção e para deixar como exposição os animais que eles confeccionaram. Achei interessante a observação de uma das funcionárias da unidade: “A arca que vocês fizeram, eles nunca vão esquecer!”, eu concordei com a D. Vera, eles nunca vão esquecer, eles participaram, e viram a nossa arca ficar pronta, eles vão levar para sempre.

A finalização do projeto se deu com um passeio ao zoológico, que complementou bem o trabalho desenvolvido, eles queriam ver os animais que apareceram na pesquisa e mostraram muito interesse, foi muito bom.

Hoje eles conseguem perceber a diferença que nem tudo é lixo, com a reciclagem podemos construir várias coisas novas, a água devemos economizar para não faltar um dia, respeito devemos ter ao menor dos bichinhos, as plantas e as pessoas.

E nesse processo de construção, a criança utiliza saberes já adquiridos: observa, compara, elabora hipóteses e encontra soluções. Considero que o lúdico desperta o interesse da criança, porque o lúdico está nela. Entre várias aprendizagens

que foram desenvolvidas nesse projeto posso destacar outras: a conquista da autonomia, a cooperação, a solidariedade e o respeito, valores que foram sendo interiorizados pelo grupo de uma forma lúdica e prazerosa pelo que observei no envolvimento das crianças nas atividades desenvolvidas.

Ao desenvolver a proposta que a Secretaria Municipal enviou para as Unidades escolares através do documento: “Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas” e da Carta do Secretário Municipal de Educação, encontrei um assunto que veio do interesse e da preocupação dessa turma e que se transformou nesse projeto, no qual seu registro com atividades, fotos, falas e registros dos pais e das crianças foram sendo sistematizados através de um portfólio, despertando um olhar diferenciado sobre o desenvolvimento de cada criança e sobre a minha prática, com resultados positivos e que propôs novas experiências para o grupo.

Para isso, foi necessário: observação, análise, reflexão e, principalmente, a sensibilidade sobre as ações cotidianas, fatores importantes para identificar o que era objeto de desejo e eixo para alcançar todos os objetivos de forma significativa e prazerosa.

O projeto está se tornando multiplicador, no envolvimento dos funcionários da unidade escolar, por exemplo: a D. Iara, funcionária da cozinha que confeccionou uma vassoura de garrafa pet, a D. Vera funcionária da limpeza, que colocou os símbolos da reciclagem nos lixos, de todos os funcionários que estiveram envolvidos

na confecção da arca Meteoro; o envolvimento dos pais nas atividades, pesquisa, pelas falas e registros que confirmavam tudo o que as crianças aprenderam e nos materiais que eram solicitados e principalmente o envolvimento das crianças na preocupação em abraçar o mundinho, tornando-o mais feliz e levando tudo que aprenderam para casa dando exemplo aos seus responsáveis e na unidade com as outras crianças e funcionários e até no meu envolvimento, pois levei todas essas aprendizagens que adquiri com as crianças, para a minha vida também, nas minhas atitudes.

Fica aqui o alerta da turminha do 3º estágio C: "Se não pode mudar todo mundo, mude pelo menos o seu mundo", afinal, cuidar bem do planeta é uma grande diversão!

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Rádio Mirim: mais uma linguagem na educação infantil

Unidade Educacional: EMEI Antonio Munhoz Bonilha

Responsável:

Ana Paula Emilio Escudeiro – Professora

RELEASE

“Rádio Mirim” é um projeto que tem o objetivo de estimular a linguagem radiofônica, entre as múltiplas linguagens exploradas pelas crianças. Os alunos conversam sobre a “pauta” da programação, usam o computador, microfone e software para as gravações, auxiliam na edição das gravações que irão para a programação ouvida nos rádios da escola. Com a elaboração e audição da programação da rádio criada, as crianças experimentam novas possibilidades de comunicação e registro das descobertas realizadas cotidianamente. O protagonismo infantil é vivenciado em cada experimento e o registro da cultura da infância permanece presente nas opções e escolhas que fazem para deixarem grava-

das. O projeto teve início em outubro de 2009, na EMEI Antonio Munhoz Bonilha, com duas turmas de 35 crianças, com idade entre 4 e 5 anos, atualmente se estende às outras turmas da escola e é conhecido como a “Rádio Jacaré FM”

JUSTIFICATIVA

“A tecnologia será importante, mas principalmente porque irá nos forçar a fazer coisas novas, e não porque irá permitir que façamos melhor a coisas velhas” Drucker

Quando a sala de aula se revela um caldeirão onde crianças e adultos misturam e mexem muitas ideias, a aprendizagem pode se tornar uma experiência com impactos de alcance inimaginável. Nesse caldeirão, certamente, estarão mergulhadas diversas linguagens que emergirão de acordo com a necessidade daqueles que estão ‘mexendo’. Em certo poema, Loris Malaguzzi, educador italiano, escrevera que, muita vez, roubam noventa e nove das ‘cem linguagens da criança’. Ora, será que, enquanto o caldeirão vai sendo revirado, as linguagens escondidas no fundo não podem ser reencontradas?

Pensando nessas linguagens, diariamente, meu trabalho tem sido a busca por permitir que a criança tenha acesso ao maior número de possibilidades possíveis e, com elas, possam fazer o registro simbólico daquilo que descobrem e aprendem. O olhar infantil

para as 'coisas do mundo' é singular e recheado de significados. Esse olhar, quando registrado, apresenta ao mundo seu jeito de ser e estar neste planeta. E esse jeito de ser e estar neste planeta pode ser registrado fazendo uso de diversos instrumentos da tecnologia da informação e comunicação.

A minha câmera fotográfica já era um material pedagógico: ficava sobre minha mesa para as crianças pegarem quando quisessem "guardar" alguma foto, ou o que quisessem. Contudo, foi em meados de agosto de 2009 que levei um computador para a sala de aula. Trinta crianças, entre 4 e 5 anos, olhavam, seduzidas, para aquele objeto único e muito desejável. Não havia como deixar todas usarem-no ao mesmo tempo. Por isso, criamos uma rotina de revezamento para escolherem jogos que quisessem conhecer e brincar. A cada dupla de crianças que exploravam os jogos daquela máquina, fui percebendo que o fascínio por aquela linguagem era contagiante entre eles. Eles tinham uma facilidade e uma tranquilidade para mexer no computador, que me impressionou. Em outubro, comecei a explorar algumas ferramentas: com o microfone de mesa, um fone de ouvido e o software livre Audacity, iniciei a gravação de algumas narrativas que as crianças faziam sobre o dia das crianças e algumas músicas do nosso repertório diário. Ouvindo o material com eles, surgiu uma ideia, que logo propus para a turma: "E se a gente fizesse uma rádio?". No início, algumas crianças pareciam que tinham entendido qual era a ideia e aprovaram. Então, sentamos numa roda e comecei a perguntar o que eles sabiam sobre esse meio de comunicação: o rádio. A magia começava ali. Muitas crianças queriam falar ao mesmo

tempo. Precisei organizar. A Giovanna foi a primeira a falar que “No rádio tem reportagens.”; o Nicolas falou que “no rádio tem músicas”; algumas crianças começaram a falar alguns nomes de emissoras de rádio que conheciam, mas o que me encantou foi a Estefane dizendo que no rádio tinha “os signos”. Percebi que a molecada já tinha bastante informação sobre o assunto, mas precisávamos organizar. Para isso, elaboramos um plano de trabalho de pesquisa, de experimentações, de descobertas e de desafios. Em 2010 e 2011, o trabalho está gradativamente se estendendo para outras turmas da escola.

OBJETIVOS

Tendo como pano de fundo o interesse em favorecer o Protagonismo Infantil e em dar vida às Culturas da Infância, o projeto “Rádio mirim - uma linguagem possível ‘nas ondas do rádio’” tem como objetivo:

- Propiciar à criança a experiência de gravar e ouvir o som da própria voz e dos colegas;
- Possibilitar o contato das crianças com diferentes recursos tecnológicos, diversas linguagens midiáticas, para que juntos possam fazer, de um modo lúdico e envolvente, descobertas;

- Estimular um ambiente de aprendizagem colaborativa, em que as crianças, através do lúdico, façam descobertas e tenham a possibilidade de criar autonomamente;
- Oferecer um recurso para a comunicação entre os alunos, para que possam partilhar experiências, músicas, ideias, etc.;
- Oportunizar o aprendizado do uso de recursos tecnológicos;
- Aprender a se comunicar na linguagem radiofônica-jornalística;
- Conhecer programas de computador que permitam a gravação e a edição de sons, especialmente da voz;
- Ampliar o repertório do vocabulário;
- Permitir que a criança explore novas posturas e atitudes diante de uma linguagem vinculada às mídias;
- Possibilitar a exploração e a descoberta de situações e hipóteses, desenvolvendo também a linguagem verbal;
- Conquistar um diferente modo de possuir autonomia;
- Desenvolver a destreza do pensamento e da elaboração das ideias;
- Ampliar a visão de mundo.

RECURSOS HUMANOS E PEDAGÓGICOS UTILIZADOS

- Professora e duas turmas de 35 crianças (entre 4 e 5 anos) com suas vozes e músicas próprias
- Computador de mesa - do laboratório de informática
- Microfone para computador
- Papéis diversos (para registros)
- Canetas hidrográficas (para registros)
- Caixa amplificadora de som
- Cabos conectores
- Gravador de voz analógico
- Papel Kraft e canetas hidrográficas
- Sucata e materiais reaproveitáveis diversos

ATIVIDADES PRINCIPAIS DESENVOLVIDAS

- Rodas de conversa para investigar conhecimentos prévios dos alunos sobre as linguagens tecnológicas envolvidas;
- Experimentos de gravações de falas espontâneas das crianças, como vivências familiares, idéias etc.;

Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal

- Montagem de grupos colaborativos para investigar as possibilidades de gravações, por meio do Software Audacity.
- Apresentar/Ouvir gravações feitas de Rádios Convencionais (FMs) para observação dos itens presentes numa programação;
- Combinar temas, materiais e publicações que serão feitas (reunião de pauta);
- Promover as gravações da programação e músicas
- Edição coletiva das gravações e da “programação” para a Rádio da Turma;
- Criar canal de registro e divulgação dos projetos desenvolvidos pelas turmas.
- Eleição de um nome para a Rádio;
- Construção coletiva de um protótipo de “Estúdio”, da Emissora da Rádio;
- Ouvir a programação finalizada, no rádio da sala.

DETALHAMENTO DO PROJETO

Conteúdos	Estratégias utilizadas	Tecnologia utilizada (sites, recursos)	O que os alunos realizaram/produziram
O que é o rádio?	.Roda de conversa: quem sabe o que é um rádio?	.Papel Kraft	. Textos orais
Tipos de programas de rádio	.Ouvir trechos de programação de rádio	. Aparelho de Rádio; . Gravações em Cd, de trecho de programações.	. Lista oral de tipos de programas (histórias, notícias, horóscopo etc.)
Conhecendo programas que auxiliam na gravação e emissão do Rádio	. Gravações espontâneas de narrações ou cantigas.	. Microfone e fone de ouvido, conectados ao computador. .Software: Audacity. .Máquina fotográfica	.Algumas gravações experimentais de contos, de músicas etc.
Produção de pauta	.Roda de conversa; .Professora digita as ideias das crianças.	.Computador; .Software: MSWord .Papel Kraft .Máquina Fotográfica	Produção de texto oral
Gravação de conteúdo para a transmissão, na Rádio	. Gravações livres dos conteúdos previstos na pauta	. Computador . Microfone e fone de ouvido, conectados ao computador. .Software: Audacity	. Arquivos de som em .mp3
Edição de material sonoro gravado	. Roda de conversa com o computador: a professora coloca os arquivos de som e as crianças, observando os registros gráficos, do Audacity, mostram o que deve permanecer ou sair da gravação. Procedimento de revisão constante.	. Computador . Microfone e fone de ouvido, conectados ao computador. .Software: Audacity e o Gravador de CDs	. Arquivos de som em .mp3 finalizados, que serão agrupados para a emissão da Rádio
Audição da Programação da Rádio	.Sentados, na sala, na hora da entrada ou na hora do lanche/almoço, as crianças ouvem toda a programação que gravaram.	. Computador conectado à caixa de som;	.Situação/atitude de ouvinte.

DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO TRABALHO

Após a conversa para sondagem dos conhecimentos prévios sobre o que as crianças entendem por “Rádio”, a professora, como escriba da turma, fez uma lista com as possibilidades que as crianças foram apontando. Essa lista funcionou como um guia, durante as discussões e investigações que propostas. Foram planejadas algumas etapas prováveis:

- 1. Ouvir trechos de programação de rádio*
- 2. Gravações espontâneas de narrações ou cantigas.*
- 3. Roda de conversa para combinar o que a turma vai querer gravar, o conteúdo da programação (Reunião de Pauta)*
- 4. Professora digita as ideias das crianças*
- 5. Gravações livres dos conteúdos previstos na pauta*
- 6. Roda de conversa, com o uso computador: a professora coloca os arquivos de som e as crianças, observando os registros gráficos, do Audacity, mostram o que deve permanecer ou sair da gravação. Procedimento de revisão constante.*
- 7. Sentados, na sala, na hora da entrada ou na hora do lanche/almoço, as crianças ouvem toda a programação que eles gravaram.*

Todos os dias o rádio da professora é usado para acompanhar algumas músicas preferidas. A professora já havia preparado uma gravação de alguns trechos da programação de algumas emissoras, em CD, para que eles pudessem conhecer alguns tipos de emissora e de programação. Ao longo de uma semana, foram apresentados trechos de entrevista, notícias, uma pessoa contando um 'causo', trechos de bandas de músicos tocando, uma programação infantil, radialistas apresentando a programação, exemplos de vinhetas. A cada trecho gravado e apresentado às crianças, era questionado sobre as características. Tudo era listado em papel Kraft para fazer a comparação entre as gravações. Depois da primeira audição, a professora falou uma coisa que eu não havia planejado, mas que poderia ser propício: se fariamos a rádio, ela precisava ter um nome. Então, algumas crianças falaram o nome de algumas rádios que conheciam. Foi proposto que pensassem e falassem no dia seguinte. Contudo, no dia seguinte a professora havia esquecido daquilo que pediu sem ter planejado, mas um aluno a fez lembrar, depois de ouvir o trecho gravado para aquele dia. Ele deu a sugestão dele e, então, as outras crianças deram outras ideias. Os nomes foram colocados em votação e duas propostas de nome ficaram quase empatadas: Rádio Piolho (de acordo com as crianças, o piolho tá na cabeça de todos) e Rádio Jacaré FM (porque nossa turma havia passado grande parte do ano falando sobre seres rastejantes e, em especial, sobre muitos tipos de jacarés). No final do segundo turno de votação, quase a turma toda votou para o nome "Rádio Jacaré FM". Pronto! A Rádio

já tinha um nome! Neste mesmo dia, com o computador na sala de aula, foi usado um Software Livre, permitido para o uso nas escolas municipais de São Paulo, chamado "Audacity. As crianças já tinham visto em outro momento. Só que desta vez foi pedido que eles falassem ao microfone, observando o comportamento de um registro azul que ia aparecendo na tela do monitor (que se altera conforme a intensidade, o volume e a altura da voz). Foi então que descobriram que quando falavam muito alto o registro ficava "grandão e gordo" e quando falavam baixinho o registro ficava "pequeno e fininho". Depois que todos experimentaram, algumas crianças falaram que era legal falar muito alto porque o desenho ficava mais "gordo", outras falaram que quando fica quieto perto do microfone, o desenho é só uma linha fininha. O Matheus falou que tinha aprendido como fazer para gravar naquele programa. Ele havia ficado observando como a professora fazia com o mouse enquanto as crianças começavam e terminavam a gravação. Ele mostrou corretamente. Foi perguntado, na frente de todos os colegas da turma, como ele tinha feito para descobrir como começava a gravar e como parava a gravação (já que eles crianças de 4 e 5 anos e não sabem ler). Ele disse que era muito fácil porque era igual no rádio da casa dele: onde tinha um triângulo era para ouvir, onde tinha um quadrado era para parar e onde tinha uma bolinha era pra começar a gravar. Algumas crianças levantaram para testar essa ideia do Matheus e viram que funcionava. O Ryan percebeu o que o Matheus falava e disse que era parecido com a câmera fotográfica da professora. E ele tinha razão. Além de aprenderem

alguns símbolos presentes em recursos tecnológicos, eles estavam fazendo associações importantes, o que facilitou, inclusive, o descobrimento de como funciona a câmera filmadora digital e o gravador de voz. No dia seguinte, foram usadas a lista de coisas que as crianças diziam saber sobre o rádio e as listas que foram feitas nas audições, para começar a gravar a primeira “programação”. As crianças sugeriam o que queriam gravar para aparecer na “Rádio Jacaré FM”. Nessa primeira gravação “oficial”, eles quiseram gravar os colegas contando histórias. No dia seguinte, depois que ouviram algumas vinhetas de rádio, foi proposto que gravassem uma vinheta também. Foi o João Victor que fez a narração da primeira vinheta. As crianças começaram a ficar eufóricas: já tinham algumas músicas gravadas, as narrativas do dia das crianças, histórias. Quando ouviram tudo, houve reclamação. A Stefanie disse “está tudo bagunçado, prô!”. Então, a professora lançou o desafio para a turma: “Vocês vão me ajudar a organizar tudo para ficar parecendo uma programação de rádio de verdade?”. A resposta foi quase em uníssono: “Sim!”. A professora já havia planejado que eles ajudariam na edição. Então, foi proposto para que isso fosse feito num outro momento. Como a atenção das crianças se dispersa com muita facilidade em atividades só de escuta, para cada dia de trabalho, foi reservado cerca de 20 a 30 minutos. Para as crianças ajudarem a “editar” o que era gravado, era escolhido um trecho de gravação por dia, e projetado no telão da escola, usando o computador e uma caixa amplificadora de som, para que todos acompanhassem. Nos registros feitos pelo Software

Audacity, elas apontavam no telão onde havia muito desenho em linha, que diziam que era muito tempo sem ninguém falar nada, e os desenhos mais “gordos”, porque eram muito altos e, como disseram, ‘irritantes’. Todo esse processo de sentar para decidir o que gravar, escolher e realizar a gravação e parar um momento para editar foi repetido inúmeras vezes. Um dia que merece destaque foi o da gravação da primeira Previsão Astrológica dos “Signos”. A Estefane chegou, naquele dia, falando que era ela que ia fazer os tais “signos”. Ela começou se apresentando dentro da linguagem própria do rádio, como se seus ouvintes realmente estivessem ali, do outro lado do computador. Foi surpreendente. Mas, ela titubeou quando percebeu que não sabia o nome de todos os signos. Daí a professora ajudou: “Que tal a gente olhar no jornal?” A escola recebia quase diariamente um exemplar de jornal impresso e a professora mostrou para ela e pra turma onde ficava a sessão de horóscopo. Foi sugerido que a professora falasse o nome do Signo e elaalaria a previsão para o dia. Estefane aceitou. Durante algumas etapas aqui descritas, alguns alunos eram os responsáveis por registrar com a máquina fotográfica. No final do ano, tais fotos compuseram um vídeo que as crianças levaram para casa como uma recordação memorial. Após diversas repetições do processo de gravação da programação, finalizamos em quinze dias nossa primeira programação, que estreou no dia da Mostra Cultural da Escola. Depois dessa estréia, ainda foram feitas mais duas programações e, atualmente, outras turmas da escola estão envolvidas neste projeto. As programações são ouvidas na sala de aula, du-

rante as brincadeiras livres ou mesmo durante algumas atividades dirigidas. Para a estréia, as crianças participaram da produção de um “estúdio”, apresentado na Mostra Cultural da Escola. Foi construído com sucata e diversos materiais reaproveitáveis. Em 2010, alguns professores manifestaram interesse em contribuir com a programação da nossa emissora de “Rádio”, possibilitando a participação de seus alunos. A equipe gestora da escola, em consulta com o Conselho Escolar, investiu recursos de programas como o PTRF (Programa de Transferência de Recursos Financeiros, Lei nº 13.991/05) e adquiriu equipamentos para a transmissão das gravações no sistema de áudio, no pátio da escola. Assim, a programação dos alunos gravada pode ser ouvida em vários momentos, ao longo do dia. Em 2011, a coordenação da escola organizou um cronograma de atividades de gravações a serem realizadas no horário das aulas de informática educativa.

MATERIAIS E/OU INSTRUMENTOS ELABORADOS/ PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Apesar de este projeto ter começado em outubro, muitas coisas aconteceram, desde então. Primeiramente, tivemos as etapas iniciais, em que todas as crianças estavam se familiarizando com a linguagem do rádio. Foram ouvidas programações diferentes para conhecer alguns gêneros de programação e diversidade musical. Foi eleito, entre as duas turmas que começaram as gravações,

o nome da Rádio: Rádio Jacaré FM. Foram elaboradas três programações radiofônicas diferentes: a primeira foi a apresentação inaugural, que estreou na Mostra Cultural de Novembro, da EMEI “Antonio Munhoz Bonilha”. A segunda programação foi ouvida duas semanas depois. O ano foi encerrado com a Programação de Natal da Rádio Jacaré FM. Toda a programação da Rádio pode ser conferida no canal de podcast Goeat:

<http://www.goeat.com/listen/079a9b3/primeira-emissao-da-radio-jacare-fm-emei-antonio-munhoz>

As atividades posteriores à estreia da Rádio Jacaré FM podem ser conferidas na página de encontro: <http://radiojacarefm.spaces.live.com>

RESULTADOS OBTIDOS / AVALIAÇÃO

As crianças nunca deixam de nos surpreender. Cada gesto aprimorado, cada atitude e postura repensada, cada segundo de gravação era uma gotinha que fez aumentar e encher o tonel do conhecimento e das descobertas. A linguagem que as crianças foram aprendendo e se apropriando acabou se tornando uma característica da turma, que passou a se ver enquanto um grupo. As gravações iniciais eram marcadas por titubeios, vergonha e desconhecimento de elementos básicos: como a idéia de que alguém vai ouvir aquilo que estamos falando. O sentimento de “maravilhoso” ao ouvir o som da própria voz no início, foi sendo subs-

tituído pela confiança e alegria de saber que o que está falando será ouvido. Se pensarmos que, há menos de um século atrás, a infância era um território desconhecido, pedregoso, dos quais os adultos tinham certo distanciamento e preocupações fundamentalmente higiênicas e de saúde, vemos que a criança, em toda sua capacidade criadora e produtora de cultura, tem muito mais a oferecer. Enquanto pudermos dar-lhe voz e mantermos a sensibilidade da escuta atenciosa, vislumbraremos novos horizontes e perspectivas de aquisição de conhecimento significativo. Acredito que o trabalho pedagógico investido neste projeto demandou intensos debates, conflitos e um olhar sensível para as questões da Cultura da Infância e do Protagonismo Infantil. Além disso, para o desenvolvimento do projeto, foi importante a realização do curso sobre Mídias na Educação Infantil, além da necessidade estudar um pouco sobre a pesquisa científica desenvolvida sobre esse assunto. O projeto foi tão contagiante e realizado com tanta intensidade que não havia meios para que fosse interrompido, de modo que nem as crianças queriam faltar. O envolvimento das famílias também foi muito importante, tanto no empenho do estímulo e presença durante as gravações, como também por conceder o uso da imagem e voz das crianças.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Jornal Amigos do Betinho

Unidade Educacional: EMEF Herbert de Souza

Responsável:

Renato Fagundes

Considerando que vivemos na contemporaneidade um mundo cada vez mais tecnológico, e que na sociedade circulam um grande número de informações através dos mais variados tipos de meios de comunicação, que integram as maneira de como se ensina e como se aprende, entendemos a importância de incluir a temática em nosso fazer pedagógico.

O projeto que se apresenta, surgiu da necessidade de organização e do fazer da prática pedagógica um processo mais atraente e envolvente para todos os que dele participam.

No ano de 2006, os alunos e professores dos quartos anos debruçaram-se nos estudos dos gêneros textuais que compõem um jornal, ficando cada turma responsável pela produção de um tipo de texto da esfera jornalística, que seria divulgado ao término em um jornal mural como produto final a ser apresentado no âmbito da própria escola. O processo do trabalho com os alunos, e os

resultados obtidos foram tão positivos, que a ideia da exposição através de mural foi substituída por uma publicação com impressão em papel em larga escala. A equipe técnica e pedagógica da unidade, preocupada em tornar o ensino que a escola oferece mais significativo para o aluno, e fazer uma ponte entre o trabalho desenvolvido nos campos da leitura e da escrita com as demais áreas do conhecimento, ou seja, apontando a necessidade do trabalho interdisciplinar dos conteúdos, redobrou seus esforços para que houvesse a adesão gradativa das demais séries/anos e etapas, transformando a edição do Amigos do Betinho um projeto permanente da escola, inserido então no Projeto Pedagógico.

Vale ressaltar que o nome do jornal fora escolhido através de concurso entre os alunos da nossa EMEF.

À medida que as demais turmas foram sendo incorporadas ao projeto inicial, foi crescendo também o número de patrocinadores oriundos do comércio do entorno da EMEF, e neste momento ocorreu uma divulgação externa, e o periódico circulou pelo bairro, disseminado pelos alunos e suas famílias, bem como distribuído pelos comerciantes que o patrocinavam.

Hoje há uma expectativa da comunidade escolar no que se relaciona a publicação semestral do jornal, e ela não está mais apenas focada em nossos alunos, funcionários, família e na comunidade em que a escola se insere, tem alcançando outras esferas, como por exemplo, demais unidades escolares e os mais diversos setores da Diretoria Regional de Educação de Campo Limpo, onde o trabalho já possui visibilidade, sendo reconhecido e incentivado.

Até a quinta edição os exemplares eram rodados em gráfica, quando então a escola adquire maquinário que possibilitava a reprodução independente. Nossa próxima meta é a impressão colorida, que irá valorizar as produções ilustrativas e as fotos, trazendo mais beleza ao trabalho.

OBJETIVOS

Ampliar o domínio ativo do discurso do alunado, em específico no que tange a situação comunicativa em que se envolve a produção e publicação de um periódico, possibilitando a sua inserção no mundo da linguagem escrita, aumentando as possibilidades de todos os envolvidos de uma participação social para o exercício efetivo da cidadania.

Duas publicações anuais (uma por semestre) do Jornal Amigos do Betinho com objetivo de informar, comunicar, integrar e atacar problemas diversos; contribuindo para o desenvolvimento de habilidades que venham trazer informações construtivas de nível institucional e educacional à comunidade escolar da EMEF “Herbert de Souza – Betinho”.

ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

1ª etapa

Apresentação do projeto aos alunos ingressantes (1º ano e novos alunos da EJA - Educação de Jovens e Adultos). Com leitura co-

letiva das publicações anteriores do jornal e explicações sobre o desenvolvimento do projeto: seus propósitos e justificativas.

2ª etapa

Elencar junto aos alunos, momentos marcantes, relevantes, em que houve o destaque de alguma atividade ou ação que se considera relevante divulgar no jornal.

3ª etapa

Socialização das escolhas das turmas sobre o que irão publicar no periódico, bem como o aprofundamento desses temas em estudos planejados em sala de aula.

4ª etapa

Revisão do material produzido em sala de aula para envio posterior a editoração.

5ª etapa

Socialização dos trabalhos desenvolvidos nas diferentes turmas. Início da editoração do jornal.

6ª etapa

Vistas das prévias (rascunhos) do jornal, para correção e intervenções necessárias.

7ª etapa

Conclusão da editoração do jornal, reprodução, e distribuição do mesmo.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Vai ter futebol hoje?

Unidade Educacional: CEU EMEF Cantos do Amanhecer

Responsável:

Erika de Oliveira Haydn

APRESENTAÇÃO

Este relata uma experiência com alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola pública em São Paulo no período de Fevereiro a Agosto de 2010. O projeto narra uma intervenção que envolveu um dos conteúdos clássicos da Educação Física: o futebol. Observando o interesse dos estudantes com o tema e a necessidade de problematizar e potencializar esse conteúdo na educação física escolar, foi desenvolvido o projeto a partir dessa temática. Problematizar o futebol, desmistificando as questões de gênero, trabalhar valores e conceitos foram objetivos centrais do projeto. As aulas de Educação Física descritas no trabalho foram desenvolvidas em ambientes diversificados como: teatro, museu, laboratório de informática, e utilizados diversos recursos: materiais alternativos, filme, jogo virtual, música entre outros. Os resultados obtidos sugerem que ao abordar de forma integrada con-

ceitos, valores e habilidades, o professor, a partir de fundamentação teórica e metodológica, pode trabalhar de forma significativa temas que contemplem os objetivos do projeto pedagógico.

JUSTIFICATIVA

Nos primeiros dias de aula ao mapear os interesses e saberes dos alunos, constatei que as expectativas dos mesmos em relação as aulas de educação física era o jogo de futebol, os alunos ao me verem entrar na sala já perguntavam “vai ter futebol hoje?”.

A partir das interações e diálogos foi possível perceber o grande envolvimento da quase totalidade dos alunos com o evento da copa do mundo e o futebol, através de um mapeamento inicial os alunos relataram que o local onde a escola CEU - Centro Educacional Unificado Cantos do Amanhecer esta inserida era um campo de futebol denominado “Cafuringa” e que seus parentes jogavam lá, o campo era uma referência para o bairro Jd. Eledy, onde existem vários times organizados e este CEU é o local onde se realiza os campeonatos. A escola foi inaugurada em 2008 (dois mil e oito), portanto a perda do campo para essa comunidade ainda é muito recente, devido a isso o projeto pedagógico do CEU é articular as necessidades e demanda desta comunidade, e que a mesma se aproprie deste espaço.

A partir da necessidade de valorizar os interesse dos alunos, os objetivos pedagógicos e o fenômeno nacional que é a paixão pelo futebol, desenvolvi o projeto VAI TER FUTEBOL HOJE?, de forma a

potencializar e qualificar as aulas de educação física, utilizando-se de diferentes estratégias e espaços além das quadras.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Buscando embasar teoricamente minha prática estudei vários autores que me ajudaram e contribuíram para a elaboração e a execução do trabalho.

Como cita Kolyniak "... A educação Física não se trata apenas da reprodução de habilidades e conceitos já produzidos. Faz parte de sua pedagogia possibilitar aos alunos a criação de movimentos, conceitos e valores próprios, decorrentes das relações construídas em seu grupo social, no tempo e no espaço históricos em que vivem e dos quais fazem parte também como construtores. O ser humano, nessa perspectiva, cria coisas novas valendo-se de coisas conhecidas." Com essa percepção fundamentada em Vygotski e Wallon, Kolyniak nos remete à relevância social e cognitiva da prática da Educação Física enquanto mediadora de interações sociais e meio para o desenvolvimento de habilidades motoras e competências que permitam que os alunos se tornem agentes na apropriação do acervo cultural da humanidade e na recriação de formas de agir, pensar e atuar, com autonomia e criatividade..

De acordo Daólio "não se trata de ensinar o futebol em si, mas de, a partir dele, praticar, pensar, criticar,organizar,apitar,enfim, participar com autonomia da cultura corporal" .

OBJETIVOS EDUCACIONAIS PROPOSTOS:

- *Problematizar a temática Futebol no contexto escolar;*
- *Apreciar a prática esportiva proposta nas aulas, considerando os aspectos técnicos e culturais;*
- *Potencializar e ampliar as funções psicomotoras;*
- *Conhecer a história do futebol, relacionando seu contexto histórico com a atualidade;*
- *Desenvolver a pesquisa;*
- *Favorecer a construção de valores como respeito mútuo, solidariedade, aceitação das diferenças e busca do desenvolvimento coletivo;*
- *Ampliar o acervo cultural dos alunos;*
- *Estimular o protagonismo infanto-juvenil através da organização dos jogos interclasses.*

OS CONTEÚDOS PARA ATINGIR TAIS OBJETIVOS

- *História do futebol;*
- *Regras do futebol;*
- *Funções psicomotoras: noção de corpo, lateralidade, equilíbrio, percepção espaço-temporal, tônus muscular, práxia global e práxia fina;*
- *Gênero no esporte;*
- *Valores no futebol: solidariedade, respeito e cooperação.*

METODOLOGIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Em se tratando dos aspectos metodológicos, as atividades foram elaboradas e desenvolvidas respeitando os saberes dos educandos, associando sua realidade ao componente curricular educação física.

Primeira a segunda aula

Mapeamento e construção do projeto com os alunos

Terceira a quinta aulas:

Foi exibido o filme “Ginga a Alma do Futebol Brasileiro”. Os alunos assistiram a trechos do filme, conversaram sobre jogadores que se tornaram profissionais, como Robinho e Falcão, e jovens que não conseguiram se profissionalizar. Com o vídeo refletiram sobre a participação das mulheres no futebol. Os alunos pontuaram e observaram aspectos sociais envolvidos no futebol.

Sexta a oitava aulas:

Foi proposta a audição e canto da música “Uma partida de Futebol”, do conjunto musical “Skank”. Após cantarmos a música, fizemos análise de posições descritas na música, e refletimos se a afirmação da música está correta, ao afirmar que o centroavante é o mais importante na partida de futebol. Chegamos à conclusão que o time é o mais importante, não só uma posição (centroavante).

Nona a décima-primeira aulas:

Foi vivenciado o jogo de *videogame* intitulado “Bomba Patch” (jogo de futebol). Isto propiciou um diálogo sobre brinquedos e gêneros, pois no início as meninas demonstraram resistência em jogar, alegando que “*videogame* é coisa de menino”, dizendo frases como “meu irmão não deixa eu jogar”, entre outras. O momento foi propício para a discussão sobre preconceito de gênero em relação a algumas brincadeiras.

Décima-segunda a décima-terceira aulas:

Durante estas aulas, construímos o futebol de botão, com fita crepe, tampinhas de requeijão e tampinhas de refrigerante. Para a construção do campo de futebol, alguns alunos perguntaram se poderiam fazer o campo quadrado; com isso, analisamos como poderíamos construir um campo no formato dos padrões oficiais aproveitando a forma retangular do piso do pátio e das salas de aula e construímos com dois retângulos para cada campo. Alguns alunos observaram diferentes formas de manusear a tampinha de requeijão (jogador), dependendo do movimento com a palheta a bolinha (tampinha de refrigerante) adquiria velocidade e saía do campo, com outro tipo de movimento com a palheta, o jogador (tampinha de requeijão) não alcançava a bolinha e com isso, passava a vez para o outro. As regras foram modificadas de acordo com o grupo.

Décima-quarta a décima-sexta aulas:

O pebolim é um dos vários jogos que envolvem o futebol. Nós reproduzimos o pebolim para a quadra, onde a mesa era a quadra, os bonecos eram os alunos, e a barra de ferro era um varal (fio de nylon) com canos. O objetivo do jogo era marcar gol segurando o cano sem soltar as mãos. Conversamos sobre os movimentos limitados: lateral direita e esquerda, a importância do trabalho em equipe e o domínio de bola. Refletimos sobre o limite do movimento humano, passes e finalização fora o objetivo do jogo.

Vigésima a Vigésima-oitava aulas:

A visita ao Museu do Futebol² materializou as discussões e pesquisas sobre a história do futebol, em especial a participação do Brasil na copa de 1950. Cerca de 92% dos alunos não conheciam um museu, com isso, o projeto possibilitou uma nova vivência a alunos e equipe escolar. Foram três dias de passeio para garantir que todas as turmas envolvidas no projeto participassem. Vários funcionários da escola (professores e equipe de apoio) e estagiários de uma Universidade próxima da escola auxiliaram na monitoria. O passeio foi gratuito (transporte, alimentação e ingresso), custea-

2 É um museu temático dedicado ao futebol. Foi construído no Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, antigo Estádio do Pacaembu, na Praça Charles Miller, bairro do Pacaembu, pela prefeitura de São Paulo. Foi inaugurado em 29 de setembro de 2008.

do pela Prefeitura mediante aprovação do Projeto. Com iniciativa das professoras polivalentes, iniciou-se uma pesquisa nas aulas de informática sobre o trajeto Escola-Museu, através da ferramenta *Google Maps*. Houve também relato oral e escrito das impressões individuais e coletivas sobre o Museu. Os alunos registraram a vivência no Museu do Futebol e em seguida conversaram sobre a temática. Ainda em se tratando de pesquisa, os meninos e meninas fizeram um levantamento histórico da atuação do Brasil na Copa do Mundo de 1950 e pesquisaram o significado do nome da bola do Mundial da África do Sul, intitulada "Jabulani", assim como as cores que a permeiam.

Vigésima-oitava a trigésima-quinta aulas:

Copinha Interclasses

Organizamos um evento de abertura oficial dos jogos no teatro do CEU, utilizamos a vinheta e música oficial da Copa do Mundo 2010, um vídeo da participação dos alunos durante o projeto, apresentamos a Bola Jabulani e fizemos o sorteio da tabela dos jogos. Os jogos interclasses foram organizados pelos alunos e professores, os mesmo escolhiam como gostariam de participar: jogador, massagista, árbitro, técnico, líder de torcida ou jornalista. Os jogos promoveram a interação entre toda a escola, ficou claro a grande participação das professoras polivalentes no incentivo e organização da sua turma, a torcida toda colorida e organizada, professoras e equipe envolvida durante os jogos junto com seus alunos.

No primeiro momento perguntei aos alunos quem gostaria de jogar, ser massagista, árbitro, líder de torcida ou representante. As meninas na sua maioria optaram em ser líder de torcida e massagista e os meninos a serem jogadores, técnico e árbitros.

Durante o desenvolvimento do projeto e o início dos jogos as meninas demonstraram interesse em jogar, em todas as turmas tinham meninas querendo participar como jogadoras, por isso, tivemos que reorganizar o cronograma e incluir o futsal feminino. Esse interesse foi muito positivo, pois, no decorrer do projeto as meninas conseguiram se interagir com o futebol sentindo-se seguras em participar superando os preconceitos e paradigmas. Ao final todos que participaram receberam medalhas da mesma cor(ouro) sem classificação, valorizando a participação de todos.

AVALIAÇÃO

TRANSCRIÇÃO LITERAL DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS REFERENTE AO PROJETO DESENVOLVIDO

“Eu achei muito legal porque fomos ao passeio e lá conhecemos várias coisas eu vi como eram as chuteiras a anos atrás e eu ouvi também os gols narrados onde colocava o gol que queria ouvir, e achei legal também jogar playstation 2 na aula de educação física, e o filme ginga interessante porque contava a vida de jogadores que hoje são ótimos jogadores de futebol, o pebolin humano e o futebol de botão foram os que eu mais gostei de fazer e o chute que marcava a velocidade”.

“O Museu do Futebol foi impressionante eu adorei falava sobre os times, copas, estádios, principalmente sobre a copa de 1950, a emoção de ser juiz e bandeirinha foi muito interessante a brincadeira do crepúsculo”.

“Eu achei bacana o museu, porque quando eu cheguei lá no museu, tudo era de verdade”.

“Eu adorei a copa do CEU, porque eu nunca na minha vida tinha jogado bola. A gente não ganhou, mas valeu a pena, aprendi que em um campeonato trabalha muita gente, além dos jogadores, fazem parte a torcida organizadas e muita gente da parte técnica. Valeu professora vamos fazer o ano que vem de novo”.

TRANSCRIÇÃO LITERAL DA PROFESSORA REFERENTE AO PROJETO DESENVOLVIDO

A participação da turma da 4ªF na copinha trouxe consequências positivas ao grupo. Tratando-se de uma sala com perfil extremamente competitivo, tínhamos problemas de agressões verbais entre eles e a constante tentativa de sobressair uns aos outros.

A atividade da copinha trouxe um espírito de cooperação e uma energia de equipe pois cada um tinha sua função e deveriam trabalhar juntos para um bem comum.

Pude observar também um aumento individual e coletivo da autoestima do grupo, que surtiu efeitos na rotina escolar e nos estudos.

Houve demonstração de solidariedade quando o aluno que teve maior destaque recebeu duas medalhas e quis doar uma para professora acreditando que a mesma não havia recebido e expondo seu sentimento de gratidão pela torcida e estímulo da professora.

Percebemos também a receptividade maior dos alunos que apresentaram dificuldades de aprendizagem, mas tiveram êxito em atividades físicas. – **Prof^a Luciana Mejlaro Sesine.**

Fazendo uma avaliação processual do projeto, observei que no início do projeto as meninas não demonstraram interesse pelo futebol, não queriam participar dos jogos interclasses que aconteceria no final do projeto, porém, durante as atividades diferenciadas, as mesmas começaram a participar das atividades com entusiasmo, propondo novas regras, criando novos movimentos, observei o aumento do interesse pela temática, no final do projeto todas as turmas inscreveram times femininos.

Referente ao Museu, perguntei às crianças quem antes do projeto havia ido a algum museu, fiquei impressionada quando vi que a maioria dos alunos nunca haviam ido a um museu, e como nós professores de educação física podemos contribuir para ampliar a cultura dos nossos alunos.

O jogo de videogame na aula de educação física contribui muito para visualizar o sistema de jogo, identificar posições de jogadores, diferenciar comentarista e narrador, faltas e cartões, e no impedimento o jogo permite a visualização correta, recurso este que contribui com a aula sobre regras de futebol.

Vale destacar o envolvimento das professoras e equipe escolar durante o projeto, ficou evidente ao: organizar as torcidas, levar os alunos a abertura oficial do projeto, no acompanhamento dos jogos, torcendo pelos seus alunos sempre incentivando e valorizando o desempenho dos estudantes. As professoras sentiram-se seduzidas pelo projeto e iniciaram uma pesquisa com os alunos utilizando o livro de língua portuguesa no qual fala sobre o Museu do Futebol (roteiro do passeio, salas disponíveis, ingressos, planejamento passeio, história e localização do Museu).

Observei a efetiva participação dos alunos, a cooperação durante a organização do evento. Paraphrasing Freire: "Se a ideia da Educação Física é trocar a inatividade e os maus hábitos pela atividade saudável, é preciso que os seus conteúdos sejam atraentes, encantadores, de alguma maneira, mais prazerosos que as coisas que ela denuncia." Esta visão da ação pedagógica que é dada por Freire nos remete à importância das atividades sistematicamente diversificadas no trabalho escolar, o que propicia a aquisição de conhecimento, motiva e integra o pensar e o agir, e efetivamente desencadeia a mudança de postura, atitudes e valores.

Com isso, os alunos reconheceram corporalmente, através das diversas linguagens, as inúmeras possibilidades do futebol no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo levado a cabo o projeto pedagógico descrito e avaliado os seus resultados, traduzidos em depoimentos dos alunos e de sua professora de sala, considero que os objetivos propostos foram, em grande medida, atingidos. Mais do que isto, ficou evidenciado que, ao se abordar um conteúdo que pode parecer restrito, como o jogo de futebol, é possível atingir vários objetivos educacionais mais abrangentes. Para tanto, é fundamental que se utilize uma metodologia de ensino alicerçada em uma clara visão pedagógica, visto que é o sentido que o professor atribui à sua prática que conduz o direcionamento de suas ações.

Uma observação final refere-se à inclusão do futebol como conteúdo da educação física escolar. Ficou evidenciado que é possível abordar esse conteúdo de uma forma que conduz à consecução de objetivos mais abrangentes. Desta forma, não se justifica a recusa em se tratar do futebol nas aulas de educação física, por se considerá-lo limitante, em relação aos demais conteúdos da área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física: MEC/SEF, 1997*

KOLYNIAC FILHO, C; MELANI, R. A. H. *Motricidade: um novo olhar sobre o movimento humano*. São Paulo: EDUC/PUC, 2006.

Daolio, Jocimar. *Cultura: educação física e futebol*. 3ª ed. Ver.- Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006

Daolio, Jocimar. *Da cultura do corpo*.- Campinas, Papyrus, 1995. – (Coleção Corpo e Motricidade)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 7ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, João Batista. *Uma outra educação física é possível*. p 136. Educação Física e Produção de Conhecimento. Org Wagner Moreira e Regina Simões. Ed. Universitária -EDUFPA- 2009

MEDINA, João Paulo Subirá. *A educação física cuida do corpo e... "mente"* - 9ª Ed.-Campinas, SP: Papyrus 1990.

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Internet livre e segura, como?

Unidade Educacional: EMEF Leonor Mendes De Barros

Responsável:

Vânia Sandeville - POIE (Professora Orientadora de Informática Educativa)

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.” (artigo 227 da Constituição Federal)

Período: Durante o ano letivo de 2010 até a presente data.

Público Alvo: Alunos do Ensino Fundamental I e II.

Local: Laboratório de Informática Educativa.

OBJETIVOS

Conscientizar os alunos ao bom uso da Internet na Educação mostrando como utilizar as Tecnologias e tudo o que é possível fazer usando a Internet de forma pedagógica.

Apresentar e analisar as experiências educativas mais inovadoras realizadas com as Tecnologias de Informação na escola.

Refletir e debater as possibilidades a curto e longo prazo sobre o uso pedagógico das tecnologias no atual contexto de transformação educativa e social.

Elaborar reportagens em forma de enquetes, áudio, vídeo, textos, planilhas, máquina fotográfica, bloco de anotação.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto envolve a utilização de uma Internet segura, consciente e responsável entre jovens e educadores. Para isso conta primeiramente com uma equipe de alunos monitores em suas diferentes funções: vídeo, fotografia, áudio e assistente de produção. Essa equipe vai interagir com os demais alunos através de suas ações e intervenções. O chefe de redação é a POIE (Professora Orientadora de Informática Educativa).

As mudanças de estrutura e funcionamento da sociedade, desencadeados pelas inovações das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) podem oferecer elementos para enriquecer

esse encontro fundamental entre quem aprende e quem ensina. Atualmente, a escola, em sua função social, passou a incorporar a demanda de inclusão social.

Nos dias de hoje pode-se perceber claramente que nossas crianças e adolescentes passam a maior parte do dia na Internet. A Internet como qualquer outro lugar de encontro também pode expor seus usuários a alguns riscos. Cuidados maiores precisam ser tomados em relação a crianças e adolescentes, pois eles têm direito a um desenvolvimento saudável e estão vulneráveis a situações de perigo.

A Internet auxilia as crianças e adolescentes nos estudos, aliando rapidez, diversidade e qualidade na busca de material para as pesquisas escolares. É um meio a mais para as crianças entrarem em contato com a leitura, mediante o acesso a conteúdos interessantes, como histórias infantis, poesias, atualidades, esportes e outros.

Então como manter crianças e adolescentes seguros para navegar na Internet?

De acordo com estes fatos incluímos no projeto da nossa escola o tema Internet livre e segura, como?

A responsabilidade da prevenção em relação a crianças e adolescentes é de toda a família, escola e comunidade. A atuação conjunta é fundamental para garantir os seus direitos da criança e do adolescente.

CONTEÚDOS CURRICULARES

- *Língua Portuguesa; Auxiliar o aluno a se expressar melhor, elaborar textos fazendo uso correto e formal da língua materna, aprender a pesquisar, interpretar e criar.*
- *Informática: Levar o aluno a investigar temas relacionados à qualidade de vida, sustentabilidade, questão ambiental, e as conseqüências do mau uso da Internet, promovendo reportagens em forma de áudio, vídeo, textos e planilhas.*
- *Incentivar o aluno para atuar no desenvolvimento de projetos para enriquecimento do currículo nas unidades educacionais da Rede Municipal de Educação;*
- *Proporcionar ao aluno o uso das novas tecnologias, de forma possibilitar a atividade reflexiva, atitude crítica, a capacidade decisória e a conquista da autonomia.*

METODOLOGIA

O processo de investigação deste projeto ocorreu primeiramente fazendo levantamentos teóricos acerca do assunto, em livros, teses, artigos, revistas e na internet. Depois procedemos através de uma pesquisa com os próprios alunos da escola de buscar conhecimentos sobre os maus causados pelo cyberbullying, visando sua conscientização com o objetivo de minimizar o índice do cyberbullying. Partimos das seguintes perguntas:

- Será que uso a Internet com segurança?
- Será que meus amigos estão seguros quando usam a Internet?
- O que preciso saber para evitar sofrer algum dano na Internet?
- O que são os Cybercrimes? Como posso me proteger?
- Há perigos especiais para crianças na Internet?
- Como discutir sobre Internet na escola?
- Usar Internet na Lan House é mais perigoso do que em outros lugares

Com os dados da pesquisa os alunos construíram cartazes com frases abolindo essa conduta, utilizando para isso os programas da informática como Word, Paint, Power Point e Movie Maker onde produziram os vídeos com as entrevistas que fizeram. Todo esse material foi socializado para todas as turmas da escola. Dai à importância de ampliar seu horizonte e observar as várias faces deste problema. Todo esse material foi divulgado no blog da escola (www.lableonor.multiply.com) com o objetivo de ocorrer à interação através das trocas de experiências.

Projeto em andamento nas turmas do ensino fundamental, 4^a, 5^a, 6^a, 7^a, e 8^a séries.

FINALIDADE

Promover o uso responsável da Internet em favor do desenvolvimento intelectual e social dos alunos.

OBJETIVOS

Aprender a pesquisar, publicar conteúdos e aprender a comunicar-se no ambiente digital.

Envolver alunos em atividades diversas como: dramatizações, produção de textos, história em quadrinhos, vídeos, rádio on-line.

Recursos: Computador com acesso a Internet, projetor multimídia, celular, gravador de voz, câmera fotográfica.

ATIVIDADES: ETAPAS

1ª Etapa:

Apresentação do tema

Roda de conversa: "Acesso a Internet"

Apresentação do vídeo "Navegar é preciso parte"

2ª Etapa:

Conscientizar o aluno sobre a importância da análise dos conteúdos publicados na Internet;

Conhecendo e avaliando sites de busca

Pesquisa sobre a história da Internet, o significado da sigla: www
7ª e 8ª séries.

Pesquisa sobre a história do computador - 4ª 5ª e 6ª séries.

Uso dos favoritos.

3ª etapa:

Apresentação do vídeo “Navegar é preciso parte três e quatro”

Abrindo os favoritos e reavaliados os sites das pesquisas anteriores;

Uso do processador de texto - Explorando os recursos da barra de ferramenta, formatação, desenho, tabelas e bordas.

Criando uma linha do tempo da historia da Internet e do Computador;

Diferença entre Salvar e salvar como.

4ª Etapa:

Vídeo: Pense antes de publicar;

Roda de conversa sobre os sites utilizados nas pesquisas;

Explorando e avaliando oralmente sites;

Visitas a sites educativos 4ª, e 5ª séries.

5ª Etapa:

Utilização do PowerPoint para a apresentação das pesquisas realizadas;

Criando hiperlink no PowerPoint

6ª Etapa:

Pesquisa de campo

Elaboração de questões de acordo com a faixa etária, para a realização de entrevistas sobre o uso da internet 6ª 7ª e 8ª séries.

Elaboração de roteiro para a criação do Tele Jornal e quais ferramentas serão utilizadas, tais como: vídeo, ou áudio 6ª, 7ª e 8ª série texto jornalístico - entrevista.

7ª Etapa:

Levantamento de dados - inserir tabela de dados no Word e criar gráfico no Excel.

8ª Etapa:

Explorar as ferramentas tecnológicas para a produção de áudio e vídeo

Uso do Audacity, Movie Maker para criação de vídeo;

Criação da História em Quadrinhos para as 4ª e 5ª séries;

Inserindo áudio e vídeo na apresentação do PowerPoint.

9ª Etapa:

Cadastro na Internet - preenchimento de formulário

Criação de e-mail

No mundo dos blogs desenvolver práticas de leitura e escrita que contribuam para a produção de textos e a compreensão do que se lê

Cadastro no twitter para publicação das atividades de áudio, vídeo e textos, realizadas na escola.

10ª Etapa:

Publicação no blog da escola e apresentação das atividades realizadas através de feira cultural.

Como o espaço virtual é ilimitado, o poder de agressão se amplia e a vítima se sente acuada mesmo fora da escola. E o que é pior muitas vezes, ela não sabe de quem se defender. Estas informações foram suficientes para que levantássemos com os alunos uma lista com os principais perigos no uso da Internet, e quais cuidados o usuário precisa ter para se proteger. A equipe de reportagem da escola mostrou através de pesquisa, informações e debates, o problema do cyberbullying, dos crimes virtuais onde a equipe de reportagem foi até uma Lan House para verificar quais são os regulamentos para o uso da Internet, fez uma entrevista no DEIC, com o Delegado José Mariano de Araújo Filho, responsável pelo Departamento de Investigação sobre o Crime Organizado, para que pudéssemos passar para nossas crianças e adolescentes, mediante o acesso a conteúdos, todas as informações necessárias, inclusive seus direitos e o amparo que a delegacia oferece.

No mês de Outubro de 2010 fizemos palestras para a Comunidade Escolar no Laboratório de Informática Educativa da nossa escola, onde apresentamos todas as atividades que estavam sendo realizadas com os alunos. Reforçamos que devem conversar sobre o assunto com a criança, não com broncas e repreensões, mas tentando identificar se algo errado está acontecendo. E, se estiver, é preciso que a criança conte exatamente o que está acontecendo para possam tomar as providências.

Em 2011 nosso aluno Marcelo Lira fez apresentou uma palestra para os alunos reforçando alguns cuidados que devem ter para navegar com segurança através de várias dicas.

AVALIAÇÃO

Percebi que após todas as intervenções ocorreu uma mudança de comportamento significativa entre os alunos, havendo inclusive a preocupação em coibir as ocorrências negativas do dia a dia. Foi visível a evolução do aprendizado do aluno em pesquisas, produção de texto escrito e oral, uso das tecnologias, interação, interesse, participação e preocupação com o respeito das regras de convivência no âmbito escolar.

É visível o envolvimento dos alunos como protagonistas na investigação do cyberbullying, para a elaboração de reportagens, a proposição de projeto de intervenção social e a publicação dos resultados no blog da escola. (www.lableonor.multiply.com)

Agora que os alunos já reconhecem os perigos que o fenômeno moderno representa para jovens conectados, entendem que na Internet ninguém está imune à ameaça, mas quanto mais a pessoa se expõe, quanto menos consciência ela tem dessa exposição, maior o risco.

VÍDEOS PUBLICADOS

<http://www.youtube.com/watch?v=HbA79Kv8MMM>

<http://www.youtube.com/watch?v=4KttuntjqGw>

<http://www.youtube.com/watch?v=jPwXjEvj6S8&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=G-sUaNVXZE8>

BIBLIOGRAFIA

SAFERNETBRASIL

Google

Guia de Orientações Curriculares

Vídeos Youtube

MENÇÃO HONROSA

Projeto:

Clube de Mães

Unidade Educacional: CEI Sol Nascente

Responsável:

Claudia Pinheiro de Souza Lima

JUSTIFICATIVA

Esse projeto tem como objetivo a inclusão dos pais no ambiente escolar além de promover o diálogo, a cooperação e a participação entre os alunos, pais, comunidade e a equipe de profissionais que atuam na escola. O projeto surgiu a partir da comemoração do dia das mães que fizemos no mês de maio/2010. Sugerimos a princípio uma comemoração diferente e que não resumisse apenas em uma entrega de presentes como é feita todos os anos, a ideia era envolver as mães de forma mais participativa. Dias antes da festa decidimos na Reunião Pedagógica juntamente com as educadoras do CEI, que faríamos uma oficina sustentável onde usássemos mate-

riais recicláveis e que o conhecimento adquirido fosse usado como um recurso de complementação de renda da família. Decidimos então realizar uma oficina de vaso de caixa de leite. Tivemos alguns dias para organizar os materiais e no dia da realização dessa oficina tivemos a participação de todas as mães. Ao observar toda aquela movimentação e a integração que as mães tiveram umas com as outras, surgiu a ideia de realizarmos um encontro pelo menos uma vez no mês na nossa unidade, como se fosse um chá da tarde e nesse chá tiraríamos um tempo para aprender novas técnicas de artesanato. No primeiro encontro agora oficializado como CLUBE DE MÃES tivemos a parceria da Unidade Básica de Saúde - Morada do Sol que já realiza um trabalho social na comunidade. Nesse encontro aprendemos a confeccionar um PUFF DE GARRAFA PET e o que mais nos impressionou que a ideia não foi abraçada somente pelas mães, tivemos a participação de pais também. No segundo fizemos o COLAR DE VIÉS, mais dois encontros onde aprendemos a fazer PÃO e PANETONE.

Na oficina de pães contamos com a disponibilidade de uma moradora do bairro que é especializada em pães e que se disponibilizou a ensinar receitas práticas e fáceis de fazer. No término de cada oficina realizamos uma confraternização com todos os participantes onde servimos café, chá e algumas guloseimas. É importante ressaltar que essa experiência aproxi-

mou os pais e a comunidade da escola e permitiu realizarmos um trabalho pedagógico diferente de todas as outras creches, pois a comunidade passou a ter um novo olhar rompendo o estereótipo de que a função da creche é apenas o cuidar. Conseguimos construir uma relação aberta com a comunidade e com os pais fazendo com que todos valorizem o trabalho que é realizado. Segue em anexo a documentação fotográfica.

OBJETIVO GERAL

- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças por meio da participação dos pais no ambiente escolar formando uma parceria que auxilia no processo de aprendizagem da criança,
- Promover e ampliar a integração entre a escola, pais e comunidade,
- Ampliar as oportunidades de aproximação do cotidiano da escola e a vida da comunidade, transformando o espaço físico da escola em local de convivência e aprendizagem para as famílias que moram no bairro,
- Desenvolver ações sociais comunitárias que valorizem e atendam as necessidades da comunidade, contribuindo para a complementação de renda das famílias.

PÚBLICO ALVO

- Diretor (a), coordenador (a), professores, pais e responsáveis que fazem parte da comunidade e do Centro de Educação Infantil.

DURAÇÃO

- Maio a dezembro de 2010 com extensão para 2011.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista - São Paulo - SP

www.camara.sp.gov.br

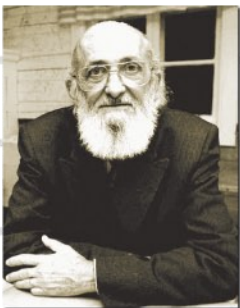
Organização: Equipe de Eventos - CCI.1

Editoração: Equipe de Comunicação - CCI.3

Impressão: Equipe de Gráfica da CMSP - SGA.32



Foto: Instituto Paulo Freire



“A educação libertadora é, fundamentalmente, uma situação na qual tanto os professores como os alunos devem ser os que aprendem; devem ser os sujeitos cognitivos, apesar de serem diferentes.

Este é, para mim, o primeiro teste da educação libertadora: que tanto os professores como os alunos sejam agentes críticos do ato de conhecer.”

Paulo Freire



Informações:

Equipe de Eventos - CCI.1
Viaduto Jacaref, 100 - 3º andar
Sala 321 - Bela Vista - SP
Telefones: 3396-4239 / 3396-4667
E-mail: eventos@camara.sp.gov.br



COMISSÃO PERMANENTE DE
EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES DA
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

APOIO:

